

Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 72 · Nº 769 · €1,80

Junho 2011

DOSSIER
Liberdade Religiosa

Liberdade centrada em **Cristo**



Liderando
para a
Liberdade

Uma entrevista com o
Presidente da IASD mundial.

22



Leal
até ao fim

Jónatas um filho e um
amigo fiel, serviu Deus
lealmente até ao fim.

29



As Maravilhas
da Criação

O ensino bíblico
da Criação especial.

32



ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

4 Jun. – Assembleia Espiritual
– Expo-Salão Batalha
5 Junho – Congresso Nacional de Anciãos – Costa de Lavos
6 e 7 Jun. – Reunião com o Secretário Ministerial adjunto da Conferência Geral – RE (Lisboa e CAOD)

ÁREA DE EVANGELISMO

(Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo)

Projecto 777 (Janeiro a Outubro)
7 Dias por semana / 7h da manhã ou da tarde / 7 Pessoas
Objectivo: Orar durante este período de forma intercessória pelas pessoas que vamos convidar a assistir à campanha nos Lares no mês de Novembro.

Plano Mundial de Leitura O Grande Conflito (Janeiro a Outubro)

Individual e/ou em Família com a participação das crianças.

Projecto Evangelístico “Florescer Mirandela” – RE Norte
Continuação do Projecto iniciado em 2010.

Projecto Evangelístico Rio Maior – RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

Projecto Evangelístico Montijo – RE Lisboa e Vale do Tejo – 2011

18 Jun. – Acção de Formação Lares de Esperança – RE Lisboa e Vale do Tejo (duas sessões)

Visitas às Igrejas
25 Jun. – IASD Faro

Para mais informações visite o site do Departamento: www.adventistas.org.pt/evangelismo
Visite e divulgue o site do Instituto Bíblico de Ensino à Distância: www.institutoonline.org

ÁREA DA FAMÍLIA

LAR E FAMÍLIA

25 Jun. – *Kids in Discipleship* (Pegadas para Crianças) – CAOD

Visitas às Igrejas
18 Jun. – Igreja de Ermesinde (manhã e tarde)

MINISTÉRIOS DA MULHER

11 Jun. – Dia dos Ministérios da Mulher

Visitas às Igrejas
18 Jun. – Igreja de Setúbal (manhã e tarde)

MINISTÉRIOS DA CRIANÇA

23-26 Jun. – *Kids in Discipleship* – Formação para equipas da Igreja constituída por pastor local e 3 membros leigos. Será realizada no CAOD. A recepção dos participantes será no dia 22 à noite.

DEPARTAMENTO DE JOVENS

Visitas às Igrejas
18 Jun. – IASD Vila Nova de Monsarros
25 Jun. – IASD Leiria

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Visitas às Igrejas
26/06-29/07 – Programa de Colportagem de Verão para Estudantes

DEPARTAMENTO DE SAÚDE E TEMPERANÇA

Visitas às Igrejas
18 Jun. – IASD Porto

SERVIÇO DE MÚSICA E LITURGIA

Visitas às Igrejas
18 – IASD Portalegre

No 1º Trimestre de 2011, o Serviço de Música & Liturgia da UPASD teve o privilégio de lançar o CD “**Louvor & Adoração 1**” – um trabalho musical que contou com a participação de cantores de várias igrejas do país. Este CD, para além dos 10 temas musicais (6 temas originais de compositores portugueses e 3 originais brasileiros), oferece a possibilidade de ser utilizado em família com *powerpoints* de todas as músicas, traz igualmente todas as partituras e ainda um *kit* de ensaios. Acreditamos que este material proporcionará a todos uma excelente oportunidade de louvar o nome do Senhor por meio da música. Ao comprar o CD até final de Maio, estará a ajudar os jovens da sua igreja que desejem ir ao Camporee Internacional – ADQUIRA SEM DEMORA O CD “**Louvor & Adoração 1**”.



Participa e Divulga!

Escola Cristã de Férias

2011

Dos 6 aos 11 anos

27 de Junho a 8 de Julho

Vem aprender mais sobre o teu melhor Amigo, **Jesus**

Local Rua Ponta Delgada, 1
1000-239 Lisboa

Inscrições abertas!

91 523 30 01
96 219 80 50

"Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

Índice

PARÁBOLAS DO REINO

08

O Homem, o Banqueiro e a Pedra Preciosa

O pensamento de que o livre arbítrio é um dom precioso, tão valioso quanto qualquer jóia, atravessou suavemente a sua mente.

CIÊNCIA & RELIGIÃO

10

A verdadeira história dos nossos antepassados (conclusão)

A imagem tem muito poder.

PÁGINA DA CRIANÇA

34

Vitamina A... de "Atenção"

PÁGINA JOVEM

35

Ajudando um ao outro

EDITORIAL

04 Liberdade e Redenção

05 Memo

ESPAÇO DO LEITOR

05 Transformação

06 Notícias Internacionais

- Califórnia
- Jordânia
- EUA
- Angola

LIBERDADE RELIGIOSA

16 Poder, Amor e Moderação

À medida que os efeitos da crise aumentam a pressão sobre a vida prática dos nossos irmãos, vamos sentindo cada vez maior dificuldade.

ARTIGO DE FUNDO

18 Liberdade Centrada em Cristo

Adão e Eva, seres perfeitos criados por um Deus perfeito num ambiente perfeito, tinham liberdade moral, a prerrogativa da escolha moral.

ENTREVISTA

22 Liderando para a Liberdade

Os líderes civis só podem beneficiar da informação da nossa Igreja e de outros que estão preocupados com a liberdade religiosa.

27 Notícias Nacionais

- Oficina de Talentos
- Porto
- Ribeira de Nisa
- Mirandela
- Alvalade

DEVOCIONAL

29 Leal até ao fim

A Bíblia nunca descreve Jônatas a culpar o pai por ter perdido a coroa. Em vez disso, permaneceu fiel a ele.

BANCO DE LEITURA

31 Questões Sobre Doutrina

Vamos descobrir com esta leitura quão firme é o fundamento da nossa fé e como aprendermos a defendê-la eficazmente.

CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

32 As Maravilhas da Criação

O Sábado serve como um memorial imutável da Criação, completada em seis dias, e como um sinal da relação santificadora existente entre o Criador e os seres criados à Sua imagem.

Liberdade e Redenção

Escrever ou falar sobre liberdade é apaixonante mas também muito difícil. É quase impossível definir o que é a liberdade e o que é uma pessoa livre. A natureza e a realidade da liberdade pessoal são um mistério que se situa para lá da razão humana e que está ligado à própria pessoa de Deus. A Bíblia revela que Deus é amor e, como amor, Ele é livre e criou seres livres. Significa isto que Deus criou seres com capacidade de escolha, de diálogo, de relação com o outro, de respeito pelo outro, com responsabilidade de assumir os seus compromissos e decisões e, sobretudo, com a capacidade de transcender a Natureza, a sociedade, o temperamento, as necessidades, os interesses e os desejos. Houve, por essa razão, quem definisse a liberdade como a capacidade de se elevar a um nível superior da existência. Ora, tal capacidade só é possível através da dependência em relação ao Único que sabe o que é ser livre. Assim, a liberdade aparece na Bíblia como um dom de Deus ao Homem. Um dom que precisamos de aceitar, mas também de desenvolver, defender e praticar.

E, como cristãos, temos em Jesus Cristo o exemplo perfeito de como viver a liberdade. Ao longo do Seu ministério, Jesus rejeitou qualquer atitude de discriminação política, social e religiosa, respeitou a liberdade de não seguirem as Suas instruções, a possibilidade de O abandonarem e traírem. Jesus deu especial importância à responsabilidade ética e manifestou respeito pela dignidade do ser humano. Recusou que se impedissem outros de viver e de proclamar a sua experiência religiosa, e dialogou com pessoas que tinham convicções e crenças diferentes das Suas. Jesus manifestou o Seu amor e

respeito pelo Homem ao dar a Sua vida por todos, num exemplo de renúncia, serviço e amor sem limites. Vivendo numa sociedade limitada por constrangimentos políticos, pesadas tradições religiosas e preconceitos de várias espécies, Jesus viveu como ser livre, porque Se sentia livre. Ao viver na comunhão do Pai, transcendeu a realidade e o êxito da Sua mensagem por ter ensinado que não são as circunstâncias exteriores que determinam as nossas atitudes e pensamentos, mas sim a forma como interiormente nos vemos. Se nos sentimos livres, nada nem ninguém nos pode aprisionar. Se nos vemos como herdeiros, ninguém pode roubar o que é nosso por direito. A este processo de arrancar as pessoas para uma realidade nova, centrada nas promessas de Deus, chamamos Redenção. A liberdade não depende nem de circunstâncias, nem de direitos. A liberdade é um modo de vida, é uma convicção íntima, interior, a certeza dum chamado irrecusável que está para lá de nós.

Há uma diferença entre os direitos humanos de liberdade e a liberdade preconizada por Jesus. Os direitos humanos são estabelecidos por um poder político para conservar a paz social, e dependem da boa vontade daqueles que os estabelecem, interpretam e fazem respeitar.

A liberdade religiosa de Jesus é diferente. Ela vem do dever de agir segundo a consciência, de ajudar o Homem a libertar-se dos seus limites, a elevar-se a um nível mais alto da existência. Desse dever, somos responsáveis diante de Deus, porque somos filhos de Deus e possuímos uma dignidade à qual não podemos renunciar, porque acabaríamos por perder a nossa identidade profunda. ✦

· **Artur Machado**

Departamento de Liberdade Religiosa



Dias Especiais e Ofertas

JUNHO

| | |
|-------|---|
| 04 | Assembleia Espiritual Nacional da UPASD (Ass. Ministerial) – Expo-Salão Batalha |
| 04 | Dia da Escola Bíblica por Correspondência |
| 05 | Reunião com o Secretário Ministerial adjunto da Conferência Geral – Anciãos – Costa de Lavos |
| 06-07 | Reunião com o Secretário Ministerial adjunto da Conferência Geral – Regiões Eclesiásticas (Lisboa e CAOD) |
| 11 | Dia dos Ministérios da Mulher |
| 18 | Formação para o programa “Lares de Esperança e Pequenos Grupos” – Regiões Eclesiásticas (Lisboa, Coimbra e CAOD) |
| 23-26 | <i>Kids in Discipleship</i> (Dep. Ministérios da Criança) – CAOD |
| 24-26 | Seminário sobre o Culto Familiar – RE Centro (Dep. Famílias) |
| 25 | 13° Sábado – Oferta para os projectos na Divisão Euro-Asiática |
| 26 | Início do Programa de Colportagem de Verão para Estudantes (de 26/06 a 29/07 – Dep. Publicações) |

JULHO

| | |
|-------|--|
| 02 | Sábado Mundial de Oração e Jejum |
| 09 | <i>Anunciai ao Mundo</i> : Ministério Multimédia |
| 15-18 | Convenção Nacional de Educação (Dep. Educação) |
| 16 | Sociedade Bíblica – Oferta |
| 24-31 | Acampamento Nacional de Tições (Dep. Jovens) |
| 27 | Início da viagem para o Camporee Internacional de Desbravadores, Roma, Itália (Dep. Jovens) |
| 31 | Escola de Formação da UPASD para os Ministérios da Igreja – Programa <i>Anunciai ao Mundo</i> (31/07 - 05/08) |

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

JUNHO

06-10 – Associação Eslovaca (CSU)
13-17 – Escritório da ADRA da Divisão Euro-africana
20-24 – Associação Norte de França (FBU)
27/06-01/07 – União Romena

JULHO

04-08 – Associação da Hansa (NGU – União Norte da Alemanha)
11-15 – Seminário de Teologia de Bogenhofen (AU – União Austríaca)
18-22 – Publicadora Saatkorn (EUD)
25-29 – Associação Baden-Wuerttemberg (SGU – União Sul da Alemanha)



Transformação

Senhor, quando penso
No Teu poder imenso de criar,
E de o ser humano transformar,
Fico sem palavras, fico extasiada
E maravilhada,
Por esse poder grandioso,
Por seres um Ser Maravilhoso,
E louvo o Teu nome, Senhor!

Sei, ó Deus, que Tu podes
Mudar os meus pensamentos,
Renovar os meus sentimentos,
Transformar o meu coração
Pelo Teu Espírito em mim,
E tudo pelo poder da Tua mão!

Essa mudança que Tu podes fazer
A mim me espanta,
E me encanta,
E eu quero mudar.
O meu desejo é que possas trabalhar,
Para que a Tua imagem seja reflectida,
Dia a dia, e a cada momento,
Pelo percurso de toda a minha vida!

Helena Robalo



ANTENA 1

FÉ DOS HOMENS

RTP2

RTP2, a partir das 18h

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

- 15/06 (4ª feira) – 2ª parte do programa
- 20/06 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 04/07 (2ª feira) – 2ª parte do programa
- 25/07 (2ª feira) – 2ª parte do programa

RTP2

ANTENA 1

CAMINHOS

RTP2, às 09h
ANTENA 1, a partir
das 06h
26/06 – Domingo

Envie os seus textos para:

Revista Adventista (A/C Lara Varandas)

Publicadora SerVir, S.A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

ou para: lara.pservir@sapo.pt



Em Memória de McFarland, que ajudou milhões a deixarem de fumar com o plano de cinco dias

Loma Linda/Califórnia/EUA



Dr. J. Wayne McFarland ajudou milhões a deixar de fumar como co-autor do Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar. Acima, dirige um encontro no Hotel Sheraton, em Chicago (1969). [Foto cortesia da família McFarland]

O Dr. J. Wayne McFarland e Elman J. Folkenberg (tio do ex-presidente da IASD mundial, Robert Folkenberg, 1990-

1999) foram os autores do Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar, nos anos 1960, quando os médicos prescreviam o fumo para os problemas respiratórios.

O Dr. McFarland nasceu em Brawley, na Califórnia, no dia 11 de Agosto de 1913. Terminou a sua formação em medicina na Universidade de Loma Linda, em 1939. Exerceu e ensinou em Filadélfia, primeiro no Hospital da Universidade Temple e, mais tarde, no Hospital da Universidade Jefferson. Trabalhou na sede mundial da IASD nos anos 1940 e 1950, como editor da Revista *Life and Health*, e ajudou a estabelecer o que é hoje a ASI (*Adventist-Laymen's Services and Industries*), uma organização de apoio leigo.

Mais tarde, enquanto servia como Director-adjunto, no Departamento de Saúde e Temperança da Igreja Adventista (1970-1980), uniu-se aos evangelis-

tas adventistas para oferecer uma mensagem de saúde que acompanhava uma série de conferências espirituais.

Depois de aposentado, continuou a viajar pelo mundo, apoiando o programa para deixar de fumar na Rússia e, como consultor especial sobre a educação para a saúde no Município Shenyang, na China.

Entre muitos prémios que recebeu dos municípios e das universidades, destaca-se uma medalha de mérito entregue pela Organização Mundial de Saúde, em 1988, assim como um artigo na Revista *Time* (1963) que evidenciava a importância que este seminário atribuía à componente espiritual.

O Dr. McFarland faleceu no dia 14 de Março, aos 97 anos, numa instituição de terceira idade, em Loma Linda, na Califórnia.

Don A. Roth/Ansel Oliver/ANN/RA

Um evento interconfessional na Jordânia abre novas conversações com o mundo islâmico

A tolerância de novas religiões não é suficiente; é necessário mais respeito, declara um perito adventista em Liberdade Religiosa.

Em Março, teve lugar uma conferência sobre a liberdade religiosa, que representou um passo em frente relativamente ao diálogo entre o mundo Islâmico e os defensores da liberdade religiosa.

O Simpósio de Ensino do Respeito pelas Religiões reuniu eruditos, representantes políticos e peritos legais no *Amman College of Al-Balqa Applied University*. Este evento marca o segundo encontro da IRLA (International Religious Liberty Association – Associação Internacional da Liberdade Religiosa) no Médio Oriente, na sua história de 119 anos.

Organizada em 1893, pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, a IRLA é a mais antiga organização dedicada à liberdade de consciência para as pessoas de todas as denominações e crenças.

“Esta conferência abriu uma oportunidade extraordinária para conversações importantes com os principais líderes e pensadores Islâmicos sobre o significado do respeito pelas diferentes tradições religiosas, e sobre como viver em harmonia uns com os outros”, afirmou John Graz, o secretário-geral da IRLA. “Duas das forças mais poderosas que podemos utilizar



Vice-presidente da IASD mundial, Delbert Baker, na conferência inter-religiosa na Jordânia. [Foto cortesia da IRLA]

para combater o preconceito religioso são o conhecermo-nos uns aos outros e o desenvolvimento de um relacionamento pessoal.”

O simpósio foi patrocinado em conjunto pelo Centro de Direitos Humanos Arab Bridge, uma organização não-governamental fundada pelo antigo juiz Amjad B. Shammout.

Um dos vice-presidentes da IASD mundial e vice-presidente da IRLA, Delbert Baker, falou ao grupo acerca do respeito e da liberdade – princípios que são tão apreciados pelo mundo Islâmico como pelo mundo Judaico-Cristão. No entanto, frequentemente surge uma separação entre a teoria e a prática. Ele desafiou a audiência a analisar se estes princípios influenciam a sua interação com as pessoas.

Bill Johnsson, coordenador das Relações Inter-Religiosas da IRLA, definiu a diferença entre respeito e tolerância. “Respeito” confirma activamente o direito do indivíduo à liberdade religiosa, enquanto que a “tolerância” pode implicar uma relutância em permitir que as pessoas tenham uma visão religiosa.

Bettina Krause/ANN/RA

ou não necessária. Mas as dificuldades de deslocação são muitas, pois muitas árvores bloqueiam as estradas, a electricidade é limitada e o serviço telefónico de pouca confiança.

Um tornado destruiu a igreja de Piedmont, no Alabama, mas não foram encontradas vítimas no edifício. Em Huntsville, a Universidade de Oakwood perdeu a electricidade, tal como aconteceu à maior parte da cidade do norte do Alabama, e terminou o semestre mais cedo do que previsto. Os exames finais foram cancelados e a cerimónia de graduação adiada até Maio.

Simultaneamente, oito casas de professores e pessoal da Universidade Adventis-

ta Southern foram danificadas ou destruídas depois dos 20 tornados que varreram o sudeste do Tennessee, no dia 27 Abril.

“Tivemos muita sorte. Os piores estragos [no *Campus*] foram uma árvore caída na entrada do Refeitório e um carro que desapareceu”, declarou Trenton Schwartzer, um dos vigilantes da Segurança do *Campus*.

A Universidade tenta disponibilizar transporte e alojamento para todas as famílias afectadas e desalojadas.

“Como resposta após os tornados, tempestades, inundações ou fogos, as equipas do Adventist Community Services Disaster Response (Serviços Comuni-

tários Adventistas de Resposta após Desastre) auxiliam os indivíduos, as famílias e as comunidades. A ACS DR, em parceria com outras agências voluntárias e com os governos Federal e Estaduais, supre as necessidades físicas, emocionais e espirituais daqueles que foram afectados, provendo comida, cobertores, roupas e muitas outras coisas”, declarou Sung Kwon, o Director-Executivo Nacional da ACS DR.

As nossas orações devem ser dirigidas a Deus pedindo que a Sua graça e misericórdia conforte todas as pessoas que foram afectadas, de inúmeras formas, por estas tempestades.

Elizabeth Lechleitner/ANN/RA

Adventistas entre as vítimas, mas ajudam outros no sul dos EUA depois dos tornados

Três membros da IASD e outras 349 pessoas morreram nas violentas tempestades que devastaram seis Estados

Os membros e empregados da IASD no sul dos EUA não foram poupados, tendo sofrido, durante um dia e uma noite, com a destruição provocada pelas tempestades e violentos tornados que varreram seis Estados no dia 27 Abril. Sabemos que o Estado de Alabama foi o mais afectado, contando até este momento mais de 195 mortos. A Divisão Norte-Americana informou que, dos três membros adventistas que faleceram, dois deles pertenciam à igreja de Ownbey Chapel, no Nordeste do Alabama e um outro membro à igreja de Apison, no Sudoeste do Tennessee.

Cinco membros da Associação Centro-Sul perderam as suas casas em Tuscaloosa (Alabama). O tornado, que varreu o território americano desde Tuscaloosa até Birmingham, com uma largura do rasto de 207km e ventos acima dos 265km/hora, foi designado como sendo um EF-4 (Escala de Fujita – Devastador), ou seja, a segunda maior classificação atribuída a um tornado.

Os oficiais da Igreja na área afectada estão neste momento a trabalhar conjuntamente com os responsáveis de emergência locais e estaduais para avaliarem a situação nas suas comunidades locais e determinarem se a assistência adventista é

Pr. Ted Wilson visita Angola

No passado mês de Abril, o Pr. Ted N. C. Wilson esteve em Angola, durante a sua primeira visita oficial, como presidente da Igreja Mundial, à Divisão Sul da África Oceano Índico.

Foi recebido sábado de manhã (dia 16) por 67 mil adventistas que encheram o estádio da Cidadela, na capital angolana.

Em Luanda, o Pr. Wilson recebeu elogios à igreja Adventista por parte do governador da província, José Maria dos Santos Ferraz, com o qual, mais tarde, assinou um compromisso de cooperação nos esforços

para reconstruir Angola, no processo de estabilidade e desenvolvimento em que se encontra o país, após décadas de guerra civil.

Durante a sua estadia, Wilson participou da inauguração da sede da recém-formada União Nordeste Angolana, em Luanda. Pôde, também, visitar os escritórios da União Sudoeste Angolana, na província de Huambo, e dedicar novos espaços no Instituto Adventista do Bongo.

A igreja Adventista em Angola reúne 380 mil membros, em 1000 congregações. O crescimento da Igreja na Divisão Sul da África Oceano Índico tem sido considerá-



vel nos últimos anos, com um acréscimo de 2,5 milhões de pessoas ao corpo de membros.

Marisa Ferreira/Redacção RA



O Homem, o Banqueiro e a Pedra Preciosa

*Protegendo um tesouro
precioso e investindo-o*

Numa solarenga manhã, um jovem caminhava pelas ruas barulhentas da sua cidade natal. Os seus sentimentos de felicidade misturavam-se com a confusão.

No brilhante crepúsculo da noite anterior, ele tinha-se deparado com o facto surpreendente de que possuía uma pedra muito preciosa. Esta jóia era tão valiosa que ele estava perplexo acerca do que fazer com ela.

Esta pedra tinha-lhe pertencido toda a vida, no entanto, ele nunca se tinha apercebido. Lindos raios de um rico matiz brilhavam do interior da pedra preciosa, mas, até àquela noite, tinha passado completamente despercebida.

Quando o jovem descobriu a jóia, a sua beleza surpreendeu-o completamente e fez o seu rosto brilhar

com tremenda alegria. Mas depressa começou a compreender que uma pedra como aquela era muito procurada, e nem sempre pelas pessoas mais simpáticas. Ele sabia que se a guardasse só para si ela seria roubada. Decidiu partir numa viagem até Londres para encontrar um banco onde pudesse investir a jóia e viver dos lucros que iria ganhar.

À espera do comboio

Enquanto o jovem esperava na plataforma da estação, foi abordado por pessoas completamente desconhecidas que conseguiam ver os brilhantes raios da pedra que ele tinha tentado esconder. Para sua surpresa, descobriu que não podia esconder um objecto tão precioso.

Um desconhecido ofereceu-lhe uma troca directa – a pedra brilhante em troca de uma jóia desgastada. Mas o jovem examinou a jóia oferecida, que já tinha visto melhores dias, e declinou a oferta.

O jovem ficou bastante preocupado quando outro desconhecido se aproximou dele e tentou persuadi-lo de que ele podia investir a jóia na bolsa de valores e ganhar uma grande fortuna. No entanto, o seu jovem proprietário reconheceu que um tal investimento era um negócio arriscado, por isso, novamente recusou separar-se da pedra.

Os comboios iam e vinham enquanto o jovem esperava pelo seu. De repente, um homem alto aproximou-se dele por detrás, rapidamente e em silêncio. Sem aviso agarrou o jovem pela garganta e disse rispidamente: “Dá-me a tua jóia ou eu mato-te!”

O jovem invadido pelo pânico gritou pedindo ajuda.

Precisamente quando o desconhecido estava prestes a arrancar a pedra pela força, uma jovem gritou da sala de espera: “Satanás, deixa o rapaz em paz! Sabes quem é o meu Chefe, e o que acontecerá se não o deixares em paz.”

Depois disso, o desconhecido soltou o jovem e fugiu da plataforma. O jovem, espantado com o que tinha acabado de acontecer, sabia ao certo que tinha de encontrar um banco. Quando se recompôs, virou-se para agradecer à mulher, mas também ela tinha desaparecido.

Mas o que é esta jóia que possui? interrogou-se. E porque é que tantas pessoas a desejam, ao ponto de me quererem tirar a vida? O pensamento de que o livre arbítrio é um dom precioso, tão valioso quanto qualquer jóia, atravessou suavemente a sua mente. Mas, nesse momento, o seu comboio chegou à estação e, com um suspiro de alívio, entrou nele.

A carruagem estava lotada e, mais um vez, começou a sentir-se pouco seguro. Muitos olhares se fixaram nele, à excepção de um velho que estava sentado perto da janela a olhar para o cenário que passava. O velho retirou a bagagem do lugar ao seu lado, dando a entender que o jovem se deveria sentar ali. Sentindo uma presença calmante perto do velho, ele sentou-se, e dormiu durante a viagem.

Quando o comboio estava a chegar à estação da Rua Liverpool, o velho acordou o rapaz com a instrução de que não perdesse mais tempo e cumprisse a sua missão. Ele pediu-lhe: “Não prestes atenção aos com-

pradores e vendedores até encontrares o banco de que precisas.” Assim, o jovem agradeceu ao velho e deixou a estação.

Salvo e seguro

Chegando ao coração financeiro da cidade, o jovem ficou desorientado com a diversidade de bancos existentes. Eram todos poderosos em tamanho, e a maioria eram construídos de vidro, que ele sabia que podia facilmente quebrar-se. Durante horas, ele andou de banco para banco.

“Senhor, experimente esta conta!”

“Jovem, veja este investimento!”

Bombardeado por tantas opções, ficou ainda mais confuso. Mas, na sua confusão, percebeu que os gerentes não estavam muito interessados nele, mas sim em obterem a sua jóia inestimável para os seus propósitos egoístas.

Sentindo-se perdido e abatido, o jovem dirigiu-se de novo à estação. Enquanto caminhava, reparou num letreiro, por cima de uma velha e larga porta, onde se lia: “Nós investimos em si, e não você em nós.” Esperando que esta fosse uma declaração honesta, decidiu entrar.

“Olá, senhor”, falou uma voz suave. “Temos estado à sua espera. Fomos informados dos seus problemas na estação e estamos muito felizes de o ver.” O seu medo desapareceu imediatamente e lembrou-se da alegria por ter encontrado a pedra. Foi-lhe dito: “O Gerente reservou uma hora especialmente para si. Ele estará disponível dentro em breve. Por favor sente-se e relaxe.”

Enquanto esperava, o jovem observou que outros clientes chegavam e partiam através da porta principal. Pareciam ser clientes frequentes do banco, porque tratavam o gerente pelo primeiro nome e retiravam o que parecia ser grandes quantidades de liberdade.

Por fim, a porta do gabinete do Gerente abriu-se de par em par. Com as palavras “Senhor, pode en-

trar agora”, o jovem atravessou confiante a soleira da porta.

Assim que entrou na sala, o jovem reparou numa grande secretária de cedro esculpida meticulosamente. Sentado atrás dela, estava um homem velho que parecia jovem com cabelo branco, uma barba branca aparada, e os olhos mais generosos que alguma vez ele já tinha visto. O seu rosto reluzia com serenidade. Na sua mesa estava uma placa com o nome “Senhor de Tudo”.

O jovem pegou na sua jóia e, cuidadosamente, pousou-a em cima da mesa. O Gerente respondeu: “Estou feliz por te conhecer. Há algum tempo que espero pacientemente; mas o mais importante é que agora estás aqui.”

“Como é que me conhece?”, perguntou o jovem.

“Somos o banco que te ofereceu o teu dom no início, e temos estado à espera que viesses e procurasses conselho acerca de como o investir melhor. Se investires aqui nunca serás prejudicado, porque como é que poderia tirar o que já ofereci?”

Nesse momento, o jovem arrastou a jóia pela mesa e disse: “Aqui está, tome. Tenho a certeza de que está mais segura nas suas mãos do que nas minhas. Onde é que assino?”

“Não será necessário”, disse o Gerente. “A assinatura já foi feita no ficheiro em teu nome. Olha bem para a velha cruz de madeira por cima da porta quando saíres, e verás por quem e porque é que foi assinado.”

“Muito obrigado”, disse o jovem ao levantar-se. “Sinto-me muito mais seguro sabendo que o meu dom está nas suas mãos.”

Ao deixar o escritório, o jovem parou e maravilhou-se com a cruz de madeira por cima da entrada.

Até este dia o banco ainda está em actividade, ajudando jovens a encontrarem a verdadeira prosperidade na liberdade de escolha. ✦

Julian A. Lines

*Stanborough Park, Watford,
Hertfordshire, Inglaterra*

ESQUELETOS

Muito para dizer

Atribui-se a Blaise Pascal a frase paradoxal: “Fiz esta carta mais longa porque não tive tempo de fazê-la mais curta”, de certa forma pedindo desculpa por não conseguir transmitir as suas ideias num espaço mais curto.

O mesmo tenho a dizer em relação a esta série de artigos que já vai longa, com este quarto e último artigo.

Aqui não é tanto uma questão de tempo, mas uma questão de comunicar a imensidão de informação disponível e tentar contrariar a imensidão da desinformação e, em alguns casos, mesmo fraude que é perpetrada perante os nossos olhos, no que diz respeito às origens da raça humana.

Uma espécie de ilusão colectiva, de que todos somos vítimas, ameaça a nossa fé e rouba-nos a nossa identidade, substituindo-a por uma fábula lamentável que, ao contrário do que poderíamos pensar, na verdade, tem cada vez menos apoio científico.

Uma Trilogia em 4 Partes¹

Apenas pretendia ocupar um artigo, quando comecei a escrever sobre o tema das origens da raça humana. Tinha acabado de fazer uma série de nove artigos e não me parecia ideal continuar com outra série.

Mas à medida que fui resumindo informação – consultando a minha biblioteca, consultando a Internet

É nossa convicção profunda de que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos temos pretendido fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção.

Em particular, nesta mini-série de quatro artigos, vamos explorar como as descobertas e avanços científicos relativos aos fósseis dos chamados Homínídeos, servem para reforçar a nossa fé na Palavra de Deus, ao contrário do que costuma ser afirmado.

– a informação foi-se avolumando e evidências incríveis foram-se delineando à minha frente. Senti que tinha de utilizar mais espaço para não deixar de fora nada de fundamental.

O texto que era para ocupar um artigo passou rapidamente a ocupar dois, depois três e finalmente agora, estou a apresentar o quarto e último artigo da série sobre as origens da raça humana.

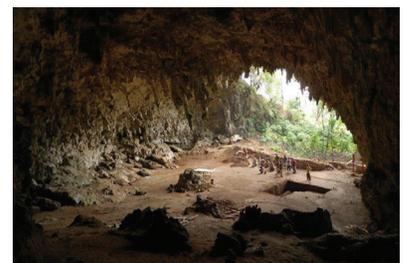
Pretendo que este último artigo funcione como uma conclusão. Mas não pode ser apenas isso, porque ainda há factos adicionais para comunicar. Antes da conclusão, vou abordar as descobertas na Ilha de Flores, na Indonésia, e a morfologia sempre em mudança das alegadas árvores da evolução.

O Pequeno Homem de Flores

Em 2004, foi encontrado numa caverna um conjunto de fósseis que despertaram a atenção de todos. Tratava-se de fósseis com características bastante próximas de seres humanos, excepto no tamanho: estes seres eram muito mais pequenos

do que a estatura normal de um ser humano.

Estes fósseis foram descobertos na ilha de Flores, uma das ilhas da Indonésia, que se encontra geograficamente próxima da Ilha de Timor – bem conhecida dos Portugueses. Por isso estes fósseis foram classificados como *Homo Florensiensis*.



A partir daí, iniciou-se uma verdadeira novela em torno da classificação destes fósseis e do seu estudo. Eventos como acusações de mau manuseamento dos fósseis e restrição de acesso aos mesmos, não deveriam surpreender-nos, porque como mencionámos, são comuns na história do estudo das alegadas origens da raça humana.

no Armário | parte 4

A verdadeira história dos nossos antepassados (conclusão)

O certo é que, desde a sua descoberta até hoje, ainda não existe consenso em relação à classificação deste fóssil.

Decidam-se!

Têm-se sucedido os artigos científicos tanto alegando que se trataria de um antepassado distante dos seres humanos, como alegando que, pelo contrário, se trata de seres humanos com algum tipo de doença.



A controvérsia iniciou-se logo desde o início. Apenas três dias após a publicação inicial da descoberta na revista *Nature*, que defendia que os fósseis pertenceriam a uma nova espécie de *hominídeos* não humanos, foi logo publicada uma carta numa outra revista questionando essa classificação.²

Os que alegam que se trataria de um ser não humano têm um problema sério para resolver, porque os métodos de datação indicam que este fóssil terá cerca de 13 000 anos de idade, facto totalmente inconsistente com as datas muito mais antigas em que se pensa que qualquer antepassado do ser humano tenha ficado extinto.

Os que alegam que se trata de homens, têm de explicar o pequeno tamanho dos fósseis e características alegadamente não humanas dos mesmos.

Do ponto de vista bíblico, esta descoberta não levanta o menor problema:

- Ou se trata de uma espécie de primata já extinta;
- Ou se trata de seres humanos com algum tipo de doença degenerativa, como parecem indicar vestígios de utilização de fogo e artefactos avançados encontrados na mesma gruta.

A razão pela qual esta descoberta me parece interessante é porque este caso é uma demonstração da falta de precisão dos métodos de classificação de espécies. Os resultados dos métodos utilizados são altamente dependentes das premissas utilizadas.

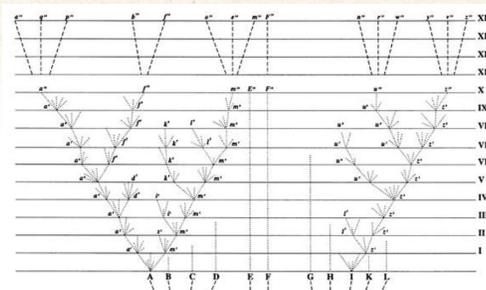
Isso explica porque, ao fim de quase uma década da descoberta destes fósseis, ainda não existe um consenso sobre a sua natureza.

Só desejava que os paleontólogos fossem tão transparentes

em relação às incertezas na interpretação de muitos outros fósseis, como estão a ser em relação a estes.

Árvores

A obra de Charles Darwin – *A Origem das Espécies* – continha apenas uma ilustração: A Árvore da Vida (ver figura).



Nesta “Árvore” representava-se a ideia de que haveria um ser na origem de todos os outros seres e que toda a Natureza se poderia organizar numa espécie de árvore em termos de antepassados comuns que foram evoluindo.

Hoje, é mais comum encontrar representações, como as desta figura,³ em que a semelhança com a árvore original é muito limitada.

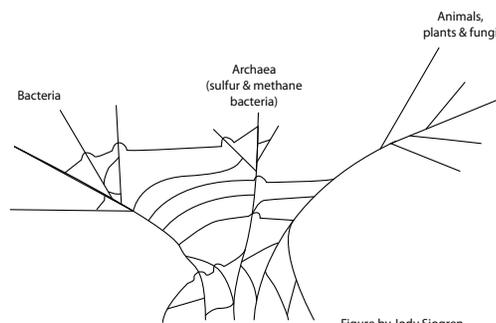


Figure by Jody Sjogren.

quem está a partir de dados e evidências científicas inquestionáveis e quem está a construir uma teoria especulativa, com base em premissas filosóficas.

Ou seja, quem é o verdadeiro cientista e quem é o “Contador de Histórias” ou de fábulas para adultos, como mencionamos anteriormente.

Penso que a resposta é óbvia e surpreendente.

A Teoria da Evolução, em particular no que diz respeito às origens humanas, parece-se menos com uma teoria científica baseada de forma sólida em evidências científicas do que com uma espécie de conto de fadas para adultos que lhes permite sossegar as perguntas da vida por algum tempo.

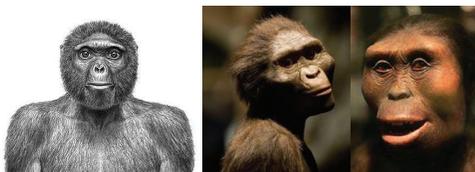
Uma Imagem Vale Mil Artigos?

Só desta forma, é possível entender o tipo de representações que são feitas dos alegados antepassados humanos mais como macacos do que como seres humanos.

A sequência de imagens que se segue, dá uma ideia da variedade de pontos de vista que existem em relação ao aspecto de um dos fósseis mais famosos do mundo: a Lucy.¹⁴

Será que realmente sabemos qual é o aspecto deste símio primitivo?

Com tamanho grau de incerteza e tendo em conta tudo o que demonstramos neste artigo, como será possível assegurar que realmente este pequeno macaco, que viveu num momento incerto da História, deu origem a algo mais do que outros macaquinhos (talvez ou não com aspecto simpático – a verdade é que



| Folclore mitológico | Teoria da Evolução |
|--|---|
| 1 - O herói não tem consciência do seu destino e vive uma vida pacata e anónima até chegar um momento especial. | 1 - O herói é um primata sem características especiais que vive nas árvores. |
| 2 - Dá-se uma mudança brusca de circunstâncias: por exemplo o herói parte para uma viagem. | 2 - Devido a uma alteração do meio ambiente, o herói desce das árvores e torna-se bípede, aumentando também a sua capacidade cerebral. |
| 3 - O herói é ameaçado: enfrenta e derrota inúmeros inimigos, fortalecendo o seu carácter no processo. | 3 - Predadores, um clima adverso ou até espécies próximas ameaçam o primata, mas há uma espécie de destino traçado que faz do primata um ser cada vez mais humano. |
| 4 - Surge um poder benéfico que ajuda o herói, dando-lhe algum instrumento mágico, como por exemplo um anel, uma capa ou uma espada. | 4 - A hipótese “ <i>Fora de África</i> ”, é descrita por Jared Diamond em termos quase mágicos, providenciando a oportunidade de o herói evoluir através da selecção natural. |
| 5 - Tendo realizado grandes feitos, o Herói sucumbe ao seu orgulho e praticamente se auto destrói | 5 - Quase todas as histórias da evolução humana terminam com um aviso em relação ao perigo que os humanos representam para eles mesmos |

não sabemos como reconstruir o seu aspecto...)?

A imagem tem muito poder. Ao vermos uma reconstrução realista do aspecto que teria um alegado *hominídeo*, ficamos com a sensação de que ele é mais real. Vejamos um exemplo:

Reconstruindo o *Homo Erectus*

Para uma edição dedicada ao *Homo Erectus*,¹⁵ a revista *National Geographic* encomendou, a quatro artistas diferentes, a tarefa de reconstruir o aspecto de um *hominídeo*, alegadamente dessa espécie.¹⁶

Poderíamos esperar que as representações fossem bastante semelhantes – à parte algum toque mais pessoal do artista. No entanto, o resultado proposto por cada artista foi surpreendentemente diferente, como se pode verificar nas figuras.¹⁷

Quando vamos tentar entender o porquê, não podemos deixar de notar a exiguidade dos ossos que foram colocados à disposição dos artistas... (ver recorte da imagem anterior).



E mesmo assim são apenas mol-
des e não ossos verdadeiros!

Conclusão (após análise cuidadosa das evidências)

Para sermos perfeitamente claros,
resumo aqui a tese que defendo em
relação a este tema. Como qualquer
ideia científica, esta posição está su-
jeita a revisão ao longo do tempo.

Com as evidências científicas dis-
poníveis actualmente, concordo com
Martin Lubenow nas suas conclusões,
que fui apresentando ao longo dos ar-
tigos e que resumo neste momento.¹⁸

Podemos provar que a teoria da
evolução da espécie humana, apesar
de ser apresentada até à exaustão
nos livros, nas revistas de divulga-
ção e nos documentários, não pos-
sui suporte científico.

Com base no que apresentámos,
esperemos que o leitor considere
que temos elementos suficientes
para afirmar que não foram encon-
trados quaisquer exemplos de *homi-
nídeos* intermédios.

Apenas existem:

- **Humanos** – anatomicamente
diversos e alguns deles com caracte-
rísticas que não encontramos hoje
na população – *Homo sapiens*, Ho-
mem de *Neanderthal*, Homem *Flo-
rensiensis*, até mesmo o *Homo Erec-
tus* ou o *Homo Habilis*;

- Humanos ou animais, com pa-
tologias que afectam significativa-
mente os seus esqueletos e podem
gerar alguma confusão;

- **E animais** – como a famosa
Lucy, que é da espécie *Australopi-
thecus Afarensis* e que não apresenta
qualquer relação com o ser humano.

Citando directamente o livro
que nos serviu de base para esta sé-
rie de artigos: “O mito prevalecente é
que os fósseis de homínidos provam a
teoria da evolução. Mas a realidade é
que estas evidências têm sido um de-
sapontamento para os evolucionistas
e têm sido desvalorizadas por eles. Na
verdade, o registo fóssil dos homínidos
invalida o conceito de evolução
humana. A Bíblia, a palavra do Deus

vivo, afirma, claramente, que o ser
humano foi criado de forma especial.
O registo fóssil está totalmente em
concordância com o que as Escrituras
ensinam.”¹⁹

Caso restasse alguma dúvida,
poderíamos ainda introduzir o ar-
gumento dos escritos inspirados de
Ellen G. White. Terá ela falado sobre
este tema? Serão claras as suas afir-
mações? A resposta é duplamente
afirmativa. Graças a Deus por nos
dar luz sobre os temas que podem
ser pedra de tropeço.

No seu livro, *Patriarcas e Profetas*
(Ed. P. Servir, 1ª edição), nas pági-
nas 21 e 22, encontramos a seguinte
afirmação: “Deus criou o homem à Sua
própria imagem. Não há aqui mistério.
Não há lugar para a hipótese de que o
homem evoluiu, através de longos pe-
ríodos de desenvolvimento, das formas
inferiores da vida animal ou vegetal. Tal
ensino rebaixa a grande obra do Criador,
colocando-a ao nível das limitadas
e terrenas concepções do homem. [...]”

A genealogia da nossa raça, confor-
me é dada pela Inspiração, reporta a sua
origem não a uma linhagem de germes,
moluscos e quadrúpedes que se desen-
volveram, mas ao grande Criador. Ape-
sar de formado do pó, Adão era filho 'de
Deus' (Luc. 3:38).”

Quero terminar esta série de qua-
tro artigos com a citação de um tre-
cho magistral de Ellen G. White, que
recorre a uma citação de um cientista
famoso: “Aquele que mais profunda-
mente estudar os mistérios da Natureza,
mais plenamente se compenetrará
da sua própria ignorância e fraqueza.
Compreenderá que existem profundida-
des e alturas que não poderá atingir,
segredos que não poderá penetrar, e vastos
campos de verdades jazendo diante de
si, não penetrados. Dispor-se-á a dizer
como Newton: 'Pareço-me com a criança
na praia, procurando seixos e conchas,
enquanto o grande oceano da verdade
jaz por descobrir diante de mim.’”²⁰ ✨

Ámen!

• **Miguel Mateus**

Engenheiro em Electrotecnia –
Telecomunicações e Electrónica

Mestre em Investigação Operacional
Grau de MBA – Master in Business and
Administration

Referências

1. Referência puramente lúdica, ao título do
livro de Douglas Adams, *The Hitchiker Gui-
de to the Galaxy*, publicado em 1979 e 1992,
composto por cinco volumes. Foi publicado,
com o quinto volume, o seguinte comentá-
rio: “o livro que dá um sentido totalmente
novo à palavra trilogia.”
2. De acordo com o artigo “The Littlest Human”
in *Scientific American*, Fevereiro de 2005,
pp. 42-49; o título em Português seria “O Hu-
mano mais Pequeno”. Este artigo defende
claramente a posição do autor de que, esta
descoberta será a de um ser humano.
3. Adaptado do livro de Jonathan Wells, *Icons
of Evolution*, 2002, p. 53; em Português seria
Ícones da Evolução. Neste livro, o autor ex-
plica como existem vários exemplos, que
suportam a evolução na mente do público
em geral, mas que já não têm qualquer vali-
dade científica e já não são defendidos pe-
los cientistas da área, mas que, no entanto,
continuam a persistir.
4. Para procurar explicar esta evidente contra-
dição entre as observações e a teoria, Niles
Eldredge e Stephen Jay Gould propuseram,
em 1972, a Teoria do Equilíbrio Pontuado.
Esta Teoria postula que as mudanças evolu-
tivas, em vez de serem graduais ao longo do
tempo, se dão em momentos e locais espe-
cíficos de forma extremamente rápida.
5. Joseph Campbell, *The Power Of Myth*, 1991;
em Português seria *O Poder do Mito*.
6. Misia Landau, *Narratives of Human Evolution*,
Yale University Press, Landau, Misia, 1993;
em Português seria *Narrativas da Evolução
Humana*.
7. Adaptado do livro de Martin Lubenow, *Bones
of Contention*, Baker Books, 2004, pp. 41-43.
8. Artigo de Jared Diamond, “The Great Leap
Forward” in *Revista Discover*, Maio 1989, pp.
50-60, Citado em Martin Lubenow, *Bones of
Contention*, Baker Books, 2004, p. 42; em Por-
tuguês seria “O Grande Passo em Frente”.
9. Crítica publicada in *First Things*, Outubro
de 1996.
10. Richard Dawkins, *Climbing Mount Improb-
able*, 1996; em Português seria “Escalando
a Montanha Improvável”.
11. Referência ao livro de Michael Behe,
Darwin's Black Box, Free Press, 1996.
12. Richard Dawkins, *O Relojoeiro Cego*, Edi-
ções 70, 1988.
13. Adaptado da *Revista First Things*, Outubro
de 1996.
14. Lucy era, até há poucos anos, um dos fós-
seis mais antigos na alegada linhagem do
ser humano.
15. Expresso o meu agradecimento a Ricardo
Dias, que gentilmente me permitiu o aces-
so a este número da revista *National Geo-
graphic*, de Março de 2000, que faz parte
da sua completa e impecável colecção de
revistas *National Geographic*.
16. Tratou-se do famoso crânio 1470.
17. Para mais detalhes, consultar o próprio
artigo da *National Geographic*, Março de
2000 ou Wells J., *Op. Cit.*, pp. 219 e 220.
18. Adaptado de Lubenow M., p. 326.
19. *Idem*, p. 334.
20. Ellen G. White, *Educação*, p. 133.



LOMA LINDA UNIVERSITY

School of Public Health

MESTRADO INTERNACIONAL EM SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA DO ESTILO DE VIDA



ON-LINE E CAMPUS DE COLLONGES, FRANÇA, 2012 Em parceria com a Universidade Adventista de França, o Departamento de Saúde e Temperança da Divisão Euro-Africana e da Divisão Trans-Europeia dos Adventistas do Sétimo Dia.

inscreva-se

www.llu.edu/mphlifestylemedicine



AGORA NA EUROPA

A UNIVERSIDADE DE LOMA LINDA É NESTE MOMENTO A ÚNICA ESCOLA ACREDITADA DE SAÚDE PÚBLICA NOS EUA A OFERECER ESTE PROGRAMA

LOCALIZAÇÃO:

Collonges-sous-Salève, França, Universidade Adventista de França. A poucos quilómetros de Genebra, Suíça.

PARA MAIS INFORMAÇÃO:

Rafael V. Molina, M. Ed. Director do Gabinete de Ensino à Distância e de Programas Internacionais. LOMA LINDA UNIVERSITY School of Public Health 1510 Nichol Hall Loma Linda CA 92350 sphonline@llu.edu

O PROGRAMA COMEÇA NO VERÃO DE **2012**



DESCRIÇÃO DO PROGRAMA:

O Mestrado em Saúde Pública e Medicina do Estilo de Vida capacita os profissionais de saúde a oferecerem intervenções de mudança no estilo de vida e promoverem comportamentos saudáveis para os pacientes com doenças crónicas ou em risco de uma doença crónica. Este programa enfatiza o que determina o bem-estar, saúde e doença da população e prepara o estudante para pôr em prática metodologias preventivas dos factores de risco da doença crónica. Os graduados serão capazes de dirigir programas de saúde individuais, de oferecer aconselhamento médico para o estilo de vida, e de avaliar e aplicar correctamente descobertas científicas relacionadas com a medicina do estilo de vida, e ainda, liderar e avaliar os projectos de promoção da saúde.



CANDIDATOS:

Os profissionais de saúde que tenham completado um grau clínico profissional incluindo, mas não limitado, à Medicina, Osteopatia, Dentista, Psicologia clínica, Farmacêutico ou Fisioterapeuta, Fisiologista de exercício licenciado, ou Nutricionista credenciado.



PRÉ-REQUISITOS:

- * Prova de capacidade de conceptualização e de escrita de nível universitário;
- * Curso de Inglês (nível TOEFL)
- * Grau de Licenciatura (4 anos de Faculdade/Universidade)
- * Anatomia e Fisiologia (curso completo)
- * Bioquímica ou Metabolismo Nutricional
- * Patologia dos Sistemas Humanos
- * Farmacologia

Poder, amor e moderação

*De como até aqui nos ajudou o Senhor.
E de como confiamos que assim continuará a fazer.*

Em Julho de 2008, somente dois meses antes de se iniciar a verdadeira tempestade económico-financeira que tem assolado principalmente os países desenvolvidos, o Departamento de Comunicação e Liberdade Religiosa publicou um artigo nesta *Revista Adventista*, com o título: “A Era da Turbulência, o Desafio à Fé e a Confiança do Cristão”.

Nesse artigo, reflectimos sobre o facto de o mundo actual estar já num período acelerado de turbulência, que traria com ele um novo “espírito do tempo”, em que as liberdades individuais teriam maior dificuldade em ver reconhecida a sua importância, a sua indispensabilidade à dignidade da pessoa humana. Esse novo espírito do tempo, uma tendência global, traria consigo cinco desafios principais a essas liberdades, nomeadamente à Liberdade Religiosa: 1) O renascimento religioso e os seus efeitos na Política e na Sociedade; 2) O “ateísmo prosélito”; 3) A procura de consensos, como resposta aos desafios globais; 4) Vivência da Fé, conversão e entendimentos sobre convivência entre as Religiões; e 5) Dois obstáculos à liberdade (crise económica e falta de informação ou informação truncada). No tempo que passou todos se confirmaram, mas um, acima de todos, condiciona a vida de todos nós de uma forma inimaginável há poucos anos: a crise

económica em que o mundo, Portugal em particular, está mergulhado.

Não tem este texto, três anos depois, o objectivo de revelar o quanto o anterior estava correcto ou acertou na sensibilidade relativamente ao tempo em que vivemos. Ele é, pelo contrário, uma oportunidade para mostrar gratidão por tudo o que Deus tem feito pela Igreja em Portugal, informar sobre alguns aspectos do trabalho em curso e pedir as orações de todos os irmãos pelo trabalho que tem ainda de ser realizado.

Os desafios da actualidade...

Desde que o presente quinquénio iniciou, no ano de 2007, o Departamento de Comunicação e Liberdade Religiosa tem procurado servir Deus e a Sua Igreja através da defesa dos direitos dos seus membros, da promoção dos valores da IASD e da valorização do princípio da Liberdade Religiosa.

Entre variadas acções junto dos nossos membros e a representação da IASD junto de entidades oficiais, destacam-se no trabalho do Departamento:

– A acção junto do Ministério da Educação relativamente à possibilidade de a Prova de Língua Portuguesa para Imigrantes se realizar noutra dia que não um Sábado.

– A acção junto do Ministério da Educação para encontrar alternativas para que os Professores pudessem

concluir as suas indispensáveis Formações em dias que não o Sábado.

– A queixa interposta na Provedoria de Justiça, no sentido de pedir a declaração de inconstitucionalidade do artigo 14º da Lei 16/2001, por se achar restritivo e inadequado aos direitos dos cidadãos adventistas do sétimo dia.

– A preparação, legal e funcional, para a possibilidade de os membros adventistas celebrarem o casamento civil sob a forma religiosa.

– A preparação, legal e funcional, para o apoio aos doentes do Serviço Nacional de Saúde através das novas regras, que facilitam o acesso dos Ministros do Culto ao contacto com os membros de Igreja, ou outros que requeiram assistência religiosa nos hospitais.

Por todas estas intervenções e pelas consequências conhecidas de cada uma delas, temos muitas graças a dar ao nosso bom Deus, por nos dar a capacidade de agir e colmatar com o Seu poder as nossas imperfeições e falhas. Sentimos que Ele tem dirigido o trabalho que procuramos realizar, mesmo que sem os meios e recursos que o tratamento mais profissional destas acções exigiriam.

No entanto, à medida que os efeitos da crise aumentam a pressão sobre a vida prática dos nossos irmãos, vamos sentindo cada vez maior dificuldade em ajudar a resol-

ver as questões laborais provocadas pela falta de tolerância relativamente ao descanso ao Sábado. No momento em que escrevemos estas palavras, por exemplo, estaremos a preparar uma audiência em tribunal, sequência de um despedimento de uma nossa irmã, que se recusou a trabalhar nas horas do Sábado e foi despedida pela sua decisão. Num clima de crise, com tanta procura de emprego, a incompreensão face a uma decisão pessoal, em consciência, de guardar um dia de descanso, ainda por cima num dia que não aquele tradicionalmente visto como dedicado ao descanso, provoca problemas crescentes.

É por esse motivo que, tanto como agradecer a Deus a Sua intervenção até hoje, nos sentimos com a humilde responsabilidade de pedir a Sua bênção para os dias de um futuro difícil. Pedimos a todos os irmãos que se juntem a nós nesta intercessão, por todos os que, no seu posto de trabalho, terão decisões difíceis para tomar. Que Deus nos ajude a todos.

... e os planos para o futuro

Para além do apoio diário a todos os irmãos que o requeiram junto da União, o Departamento de Comunicação e Liberdade Religiosa continuará com o seu trabalho de tentativa de alteração da lei em vigor, no sentido de lhe retirar aquilo que está provado ser um obstáculo para o direito dos adventistas do sétimo dia guardarem o seu dia de descanso, o Sábado.

Para além disso, procuraremos em breve relançar o interesse, a participação e o conhecimento público da Associação Internacional para a Defesa da Liberdade Religiosa, como instrumento útil para a pro-

moção pública desse valor. Continuaremos também, através do envio gratuito da revista *Consciência e Liberdade* e da realização de visitas a igrejas, encontros e seminários, a divulgar a importância de nos comprometermos com o valor da liberdade religiosa, como o espaço em que, profeticamente, se desenrola a luta entre a verdadeira obediência e a falsa obediência, a verdadeira adoração e a falsa adoração.

Para isso, continuamos a pedir a Deus que nos dê força e sabedoria, entre todos os responsáveis, pastores e membros de igreja, para dar continuidade a este trabalho. Que nunca esqueçamos o conselho de Paulo a Timóteo, depois de lhe lembrar “o dom de Deus” que rece-

Relembramos a todos os Estudantes e Pais de crianças em idade escolar, que desejem pedir oficialmente a dispensa de aulas e exames ao Sábado, que devem entregar a respectiva Declaração no momento da matrícula para o ano lectivo seguinte. Não só facilitará a distribuição dos alunos adventistas pelas turmas da manhã, como também será um sinal de respeito pelo trabalho dos funcionários e professores, evitando alterações posteriores. Qualquer caso em que não seja respeitado este direito pode e deve ser comunicado ao Departamento.

beu pela imposição das suas mãos: que “Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação” (II Timóteo 1:7). Não tenhamos, pois, medo ou receio, mesmo quando o mundo que conhecemos caminha para a sua desagregação. Afinal, o Espírito vindo de Deus é o poder para resistir e vencer as dificuldades, o amor para testemunhar a todos os que não O conhecem, e a moderação, para discernir a realidade e actuar da melhor forma face a ela.

Que esse dom esteja também presente em cada um de nós.

Visitas às Igrejas desde 2007

Almada, Alvalade, Amadora, Barreiro, Benavente, Canelas, Coimbra, Lisboa-General Roçadas, Lisboa-Central, Odivelas, Oliveira do Douro, Porto, Setúbal e Vila Nova de Gaia.

Para reflexão

“A bandeira da verdade e da liberdade religiosa desfraldada pelos fundadores da igreja evangélica e pelas testemunhas de Deus durante os séculos decorridos desde então, foi, neste último conflito, confiada às nossas mãos. A responsabilidade deste grande dom repousa sobre aqueles a quem Deus abençoou com o conhecimento de Sua Palavra.” (Ellen White, *Actos dos Apóstolos*, p.48; Publicadora SerVir). ✦



Precisa de orientação ou ajuda por qualquer problema relacionado com liberdade religiosa?

liberdade.religiosa@adventistas.org.pt



• Paulo Sérgio Macedo

Director Associado do Departamento de Liberdade Religiosa



Liberdade centrada em **Cristo**

Certa vez, dei por mim em Washington, sentado a uma mesa com representantes de diversos grupos políticos e religiosos. Sendo eu o representante de uma organização cristã conservadora, estava rodeado por pessoas cujos princípios entravam em conflito com os meus em muitos pontos importantes. Tive de perguntar-me a mim mesmo: *O que estou eu a fazer aqui?*

A resposta assenta numa causa comum, a de um compromisso em favor da separação entre o Estado e a Igreja. Nesta matéria, como Adventista do Sétimo Dia, existia uma solidariedade entre mim e aqueles cujos pontos de vista diferiam, por vezes radicalmente, dos meus.

Esta história serve como uma ilustração sobre a posição que os Adventistas do Sétimo Dia, como defensores da separação Estado-Igreja, por vezes enfrentam, e que é tão frequentemente mal compreendida. O que é que, de um modo geral e como Adventistas, acreditamos relativamente a este assunto, que me pôs naquela mesa, onde, a não ser pela excepção referida, eu estava completamente deslocado?

A Bíblia e a Liberdade Religiosa

A resposta encontra-se na Bíblia. Uma leitura superficial da Bíblia, especialmente do Velho Testamento e, em particular, da teocracia israelita (onde pessoas podiam ser executadas por levar as pessoas a seguir “outros deuses”), faria a Bíblia parecer o último lugar onde encontrar bases para justificar a liberdade religiosa, quanto mais a separação entre o Estado e a Igreja. Contudo, uma leitura mais profunda revela uma verdade mais profunda: a de que essa liberdade humana, a liberdade religiosa, ajuda a formar a mensagem central da Palavra de Deus. E nada revela melhor essa mensagem do que a cruz.

Na cruz, o Filho de Deus – com pregos nas mãos, pregos nos pés e

uma coroa de espinhos na Sua cabeça ensanguentada – foi pendurado, espancado e ferido, entre o Céu e Terra, por ter dado aos humanos liberdade, a liberdade moral, liberdade religiosa, até mesmo liberdade para obedecer e para desobedecer. Se Ele não tivesse dado esta liberdade, a espécie humana não teria violado a lei de Deus, o pecado não teria surgido, os humanos não teriam sido colocados face a face com a perspectiva da destruição eterna por causa dessa violação, e Cristo não Se teria sacrificado na cruz, para remir a humanidade do abuso da liberdade que Ele tinha concedido.

O que a cruz prova é que o Senhor considera a liberdade huma-

A perfeição, no Universo de Deus, tem necessariamente de incluir a liberdade moral para as criaturas inteligentes.

na, a autonomia moral humana, tão sagrada, tão fundamental para os princípios do Seu divino governo, que, em vez de negar aos humanos a liberdade, Ele pagou em Si próprio a pena pelo abuso que dela fizemos. Em vez de nos forçar a não pecar, Ele tornou-Se “pecado por nós” (ver II Coríntios 5:21); em vez de nos amaldiçoar, fazendo-nos autómatos, com uma vontade própria de um *chip* de computador, Ele fez-Se maldição por nós (ver Gálatas 3:13); e, em vez de nos fazer viver sem livre arbítrio e, logo, sem a capacidade de amar (pois o amor, para ser amor, tem de ser oferecido de livre vontade), Jesus escolheu o sofrimento, a humilhação e a morte.

O Factor Moral Cósmico

As Escrituras transportam este conceito de liberdade moral para dimensões que estão, literalmente, para lá da dimensão terrena. Esta liberdade existe como princípio cósmico, como, por exemplo, a gravidade. De outra forma, como se poderia explicar a queda de Lúcifer no Céu?

“Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci: no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afoqueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti” (Ezequiel 28:14, 15).

A palavra hebraica para “perfeito” acarreta consigo a ideia de “integridade”, “plenitude”, “inocência”, “sem par”, até mesmo “aquele que está inteiramente de acordo com a verdade”. A palavra para “criado” é um verbo usado exclusivamente em referência à actividade criadora de Deus, tal como se lê em Génesis 1:1: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. A Palavra de Deus apresenta um ser perfeito, criado por Deus num ambiente perfeito, até que, num determinado momento, se achou nele “iniquidade”. Como seria isso possível – a não ser que a perfeição, a integridade, a plenitude, mesmo no “monte santo de Deus”, incluísse a liberdade moral para realizar as escolhas erradas? Foi precisamente o que aconteceu com Satanás, no Céu e, depois, com a humanidade, no Éden.

Adão e Eva, seres perfeitos criados por um Deus perfeito num ambiente perfeito, tinham liberdade moral, a prerrogativa da escolha moral. Como podiam eles ser verdadeiramente “morais” sem ela? Deus poderia tê-los programado para fazer exclusivamente o bem, mas, então, tê-los feito somente “bons”, no mesmo sentido que um computador, programado para filtrar qualquer conteúdo pornográfico, fez o “bem”.

A perfeição, no Universo de Deus, tem necessariamente de incluir a



liberdade moral para as criaturas inteligentes, a liberdade para agir erradamente; de outro modo, não é liberdade e, sem liberdade, não pode existir amor nem verdadeira moralidade. Por que razão teria o Senhor avisado Adão e Eva para que não comessem do fruto “da árvore da ciência do bem e do mal” (Gênesis 2:17), se a liberdade para desobedecer não existisse previamente neles? A ordem, que é um aviso, só faz sentido no contexto da liberdade. E Deus deu-lhes essa liberdade, sabendo perfeitamente que, inscritos nas espirais dos seus genes, estavam aqueles que, milênios mais tarde, violando essa mesma liberdade, pregariam Jesus a uma cruz.

Não é, pois, de admirar que, apesar de Jesus saber o preço do pecado e da desobediência, não tenha nunca obrigado ninguém a obedecer-Lhe, mesmo quando esteve presente, em carne, nesta Terra. Ele apelou, chorou, avisou quanto ao julgamento e às consequências da transgressão, mas permitiu sempre a existência da liberdade de escolha. Não criou os seres humanos livres somente para, milhares de anos depois, chegar e pisar Ele próprio essa liberdade.

Quando um príncipe, jovem e rico, perguntou a Jesus o que teria de fazer para ser salvo, Jesus respondeu e o príncipe afastou-se. Jesus conhecia as consequências dessa decisão e, apesar de amar aquele jovem – aliás, *porque* amava aquele jovem – não insistiu no assunto. Jesus nunca desafiou o livre arbítrio, o que é irónico, pois, se alguém tinha o direito de o fazer era Ele. Como Deus, como Criador do Universo (Colossenses 1:16), como o grande “EU SOU” (João 8:58, Êxodo 3:14), Ele é a fonte de tudo o que foi criado (João 1:1-3). Tudo o que somos, ou que poderemos ser, vem d'Aquele em quem “vivemos, e nos movemos, e existimos” (Actos 17:28), e, mesmo assim, se Ele não nos força a adorá-l'O, como poderá ousar fazê-lo qualquer outra pessoa?

Jesus nunca desafiou o livre arbítrio, o que é irónico, pois, se alguém tinha o direito de o fazer era Ele.

“Que pena”, escreveu Anne Dillard, “que os cristãos não cheguem nem sequer perto dos calcanhares de Cristo”, e que tenham perdido de vista os princípios de liberdade religiosa que Jesus tão poderosamente personificou. Os resultados desta acção foram trágicos e duradouros. Os “pais fundadores” da América sentiram o impacto causado por séculos de guerras e perseguições religiosas, e quiseram evitar o derramamento de sangue sectário entre os cristãos que varreu a Europa, zombando das palavras de Cristo em João 13:35: “Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

No centro da sua visão para a sua nova nação estava a liberdade religiosa encontrada na Bíblia. Mesmo um não fundamentalista, como Thomas Jefferson, escreveu que Deus, “sendo o Senhor do corpo e da mente, escolheu não propagar a religião pela coerção sobre o outro, como estava ao alcance do Seu grandioso poder fazer”. Por outras palavras, apesar de Deus ter o poder, e, diríamos, até o direito, de nos forçar a obedecer, Ele não o faz, pelo que nem os humanos o deveriam tentar. Fazê-lo, continua Jefferson, seria “um abandono do plano do Santo Autor da nossa religião”. Deus não força a obediência.

Guardadores do Sétimo Dia numa terra do Primeiro Dia

Em contraste, o governo, pela sua própria natureza, age através da coerção. A fé bíblica, como acabamos de ver, actua através da liberdade que Deus teceu na tela moral da própria criação. Então, que melhor forma de evitar fundir essas duas esferas do que mantê-las separadas, pelo menos o máximo que for possível de forma prática? Reconheçamos que nem sempre é fácil. É daqui que nasce o conceito de separação entre o Estado e a Igreja, que os Adventistas do Sétimo Dia têm defendido tão firmemente.

Claro que, por mais elevado e transcendente que o ideal de uma liberdade moral cósmica possa soar, os Adventistas têm tido uma razão muito menos metafísica para o promover. Nós somos guardadores do Sábado, dia de descanso no sétimo dia da semana, em nações que, desde há séculos, não só guardam o primeiro dia como usam a lei para o promover. Não significa isso que os cidadãos dessas nações sejam compelidos a ir à Igreja ao Domingo (o que em tempos até

terá acontecido em vários locais), mas sim que, em diversas legislações, por exemplo, existam leis com o sentido de estabelecer uma regra moral, como as *blue laws* que forçam os estabelecimentos comerciais a encerrar ao Domingo. Há algum tempo, nos Estados Unidos da América, a existência de tais leis colocavam um fardo económico sobre aqueles que, por convicção pessoal sobre o significado da Palavra de Deus, encerravam os seus estabelecimentos no sétimo dia da semana, recusando-se a fazê-lo também no primeiro, por não conseguirem suportar esse custo. Então, esses Adventistas do Sétimo Dia foram multados, presos, encarcerados e até acorrentados em conjunto.

A situação foi muito pior noutros países, onde crentes perderam inclusivamente a vida por causa da observância do Sábado. No auge do comunismo, por exemplo, os Adventistas alistados nas Forças Armadas sofreram graves punições por se recusarem a trabalhar no dia especialmente separado para a adoração ao Criador (Génesis 2:1-3, Êxodo 20:8-11). Esta posição não era, como se poderá imaginar, de grande popularidade em nações que afirmavam o seu ateísmo militante.

Contudo, para os Adventistas, o assunto não se fica pelo patamar pessoal, pois é também escatológico. Apesar de uma miríade de interpretações, o livro de Apocalipse adverte relativamente a uma perseguição religiosa que antecederá imediatamente a Segunda Vinda de Cristo. Assim, os Adventistas acreditam que parte do seu chamado como Igreja é a defesa da Liberdade Religiosa, sendo a separação entre o Estado e a Igreja o melhor veículo para o fazer.

Alianças Desconfortáveis

É fácil esquecer a História, e muitos cristãos parecem esquecer que a defesa da separação entre o Estado e a Igreja ajudou a protegê-los de denominações religiosas

que, manipulando o poder do Estado, o usaram para perseguir aqueles cujas crenças diferiam das suas. Os Adventistas do Sétimo Dia não esqueceram, porque a guarda do sétimo dia, opondo-se ao omnipresente, embora não bíblico, primeiro dia, recorda-nos constantemente o perigo potencial que as regras de uma maioria colocam a uma minoria. Compreendemos, também, que a liberdade religiosa significa o direito a praticar – dentro dos limites, embora a definição desses limites seja um grande desafio – o que outros podem achar ser práticas religiosas duvidosas. Também significa que elementos como obrigatoriedade de orar na escola pública (n.d.r.: o mesmo princípio valerá, por exemplo, para a existência de crucifixos na sala de aula) ou a colocação dos Dez Mandamentos na sala de aula, embora pareçam inócuos, contrariam o princípio de que o poder do governo deveria ser mantido o mais afastado possível da prática religiosa, numa sociedade onde a fé, a moral, a lei e o governo estão inextricável e necessariamente entrelaçados.

Há outros grupos, por vezes até não cristãos, que concordam conosco. Sejam quais forem os seus motivos, mesmo que emerjam de uma hostilidade aberta contra a religião, estes grupos por vezes tomam posições que coincidem com as nossas. Então, os Adventistas do Sétimo Dia encontram-se numa desconfortável aliança ocasional com aqueles com os quais – como atrás referi – partilhamos muito pouco mais em comum, o que tem causado mal entendidos, até entre os nossos membros.

Mas, sejam quais forem os mal entendidos, sejam quais forem as alianças desconfortáveis, a morte de Jesus mostrou que a sacralidade da liberdade religiosa mais do que compensa. ✦

Clifford Goldstein
pastor, escritor e editor



Liderando para a liberdade

Uma entrevista com o Presidente da IASD mundial

Esta entrevista foi realizada para a revista *Liberty* de Novembro/Dezembro 2010. A revista *Liberty* é editada pela Conferência Geral dos ASD, patrocinada pela IASD em defesa de valores de Liberdade Religiosa e de promoção de princípios bíblicos de respeito pela dignidade humana. Lincoln Reed é o editor da *Liberty*.

Liberty: Pastor Wilson, foi eleito presidente da IASD, na sua Conferência Geral mundial, no dia 25 de Junho de 2010. Nesse momento pregou uma mensagem poderosa sobre as características Adventistas. E nelas incluiu a liberdade religiosa como sendo vital para a nossa proclamação. Como é que vê, hoje, para nós, a dinâmica da liberdade religiosa?

Pr. Ted Wilson: A IASD tem crenças distintivas. Não são originadas por um corpo solene que, simplesmente, as escolheu; elas surgem directamente das Escrituras. Uma das áreas mais importantes que Deus proveu à humanidade, desde a origem dos tempos, é a liberdade de escolha, a escolha de permitir a uma criatura de Deus obedecer-Lhe, ou não. E, naturalmente, é esta, em essência, a questão que se coloca

perante o Universo, e o tema central da grande controvérsia entre o bem e o mal abordado nas Sagradas Escrituras. O diabo sempre acusou Deus de que ninguém O adora porque O ama, mas somente porque tem medo d'Ele. Por isso, quando Cristo veio a esta Terra e viveu uma vida de completa dependência do Seu Pai, Ele mostrou-nos como fazer o mesmo. Então Ele morreu por nós, e pagou o preço pelos nossos pecados, para que pudéssemos ter uma vida eterna. Cristo pagou o preço pela nossa salvação através do Seu sangue e, actualmente, intercede no Lugar Santíssimo no Santuário celeste. Ao longo deste caminho, neste plano, é-nos dado o poder da escolha.

Quando é negado às pessoas o poder de escolha, não lhes é verdadeiramente permitido expressar o

potencial máximo para crer. Naturalmente, os Adventistas do Sétimo Dia são vigorosos em proteger os direitos religiosos de qualquer pessoa. É evidente que não estamos a falar da protecção de “direitos” que são completamente contrários à lei de Deus. Não desejamos proteger coisas erradas que são completamente contrárias à lei de Deus. Mas defendemos o direito das pessoas escolherem sobre Deus, seja a favor d'Ele, seja contra Ele. Isso é fundamental para as crenças que defendemos como ASD. É evidente que desejamos encorajar aqueles que escolhem acreditar num Deus amoroso e poderoso que proporcionou a salvação a cada um de nós.

A liberdade religiosa é, portanto, um dos pilares fortes sobre os quais a IASD se ergue, e defendemo-la com todos os meios possíveis ao nosso alcance. E continuaremos a fazê-lo. Não é somente uma abordagem egoísta, e de autopreservação, mas também existe para proteger os direitos de cada indivíduo, para permitir que ele/a faça esta maravilhosa escolha.

Liberty: A IASD é, verdadeiramente, um corpo internacional de crentes. Sei que traz uma experiência global para o seu novo cargo. Viveu alguns anos no Egito e no Líbano, e mais tarde serviu na África e na Rússia. Como sabe, existem sérios desafios à liberdade religiosa no mundo. Como é que vê a interação com o Islão, com a Ortodoxia Oriental e, também, a dinâmica religiosa emergente em África?

Pr. Ted Wilson: Obviamente, quando as organizações religiosas predominantes têm acesso ao poder social e político, existe o potencial de diminuir as liberdades pessoais daqueles que não se enquadram na categoria da vasta maioria. Penso que seja importante, nestas situações, que os ASD tomem a iniciativa de familiarizar as organizações governamentais e as outras religiões com as crenças que temos. Não devemos informá-los somente sobre as crenças que temos, mas também sobre o nosso estilo de vida, a nossa visão da vida. Devemos comunicar a nossa compreensão de que a vida é uma unidade inteira – física, mental, social e espiritual – e é por essa razão que os ASD estão tão envolvidos em todas essas áreas.

Quando as pessoas têm uma melhor imagem do que os ASD acreditam, existe uma melhor oportunidade para esses governos e para as outras organizações religiosas verem que somos pessoas reais que têm o melhor dos interesses pela sociedade, e que estamos presentes para desenvolver a sociedade e o país. Desta forma, o nosso pedido de liberdade religiosa será, sem dúvida, melhor recebido. Já vi isso acontecer; e penso que os ASD, mais do que quaisquer outras pessoas, necessitam de ser os mais amigáveis e os mais proactivos em mostrar quem somos, o que somos, o que defendemos e que podemos ajudar a construir sociedades positivas. Por isso,

quando encontramos diferentes grupos religiosos predominantes numa área, penso que devemos alcançá-los e interagir de forma dinâmica. Não estou a referir-me ao ecumenismo, no sentido da fusão da nossa identidade religiosa. Falo da forma como nos apresentamos, e de como ajudamos as pessoas a saber quem somos. Quando as pessoas identificarem quem realmente somos, estou confiante que nos verão como uma parte positiva da sociedade.

Liberty: A IASD tem promovido historicamente a separação da Igreja e do Estado, o que é ordenado constitucionalmente nos EUA e no mundo Ocidental. E podemos apresentar um sólido modelo bíblico para isso. Pensa que deveríamos estar a projectar a separação do modelo Igreja-Estado em todo o mundo?

Pr. Ted Wilson: Bem, devemos ser sensíveis às diferentes culturas, tradições e governos. Penso que o ideal é existir uma separação entre a Igreja e o Estado. Podemos analisar a História e ver que, sempre que a religião e a política estão estreitamente unidas, muitas pessoas sofrem. Por isso, é simplesmente um caso de compreendermos as diferenças da influência na sua própria esfera, mas é melhor existir essa separação,

"A liberdade religiosa é, portanto, um dos pilares fortes sobre os quais a IASD se ergue, e defendemo-la com todos os meios possíveis ao nosso alcance."

garantindo desse modo uma liberdade de consciência para todos.

Liberty: Quando cheguei pela primeira vez aos EUA, na adolescência, frequentei a *Takoma Academy*, em Takoma Park, no Maryland – perto da sede mundial da IASD – e descobri que muitos dos meus colegas de turma eram filhos dos lí-

deres. O Pastor estava nessa turma, e o seu pai, que mais tarde se tornou presidente da Conferência Geral, era na época o presidente da Divisão Norte-Americana da Igreja. Sendo filho da Igreja, por assim dizer, como é que caracterizaria o desenvolvimento da Igreja desde então, e o que vê como sendo os nossos desafios?

Pr. Ted Wilson: Sim, lembro-me do momento em que cheguei à Aca-



Ted Wilson, presidente da associação de estudantes, em 1968, nos tempos da Academia Takoma

demia Takoma. Lembro-me de termos jogado futebol juntos. O irmão tinha acabado de chegar da Austrália, por isso jogava bastante bem.

Alguns de nós ainda estávamos a aprender, mas divertimo-nos muito.

No que diz respeito ao desenvolvimento da Igreja, tem-se expandido numericamente de um ponto de vista organizacional. E do ponto de vista evangelístico, tem crescido. De certo modo existem, naturalmente, desafios organizacionais, uma forma de polarização no que diz respeito

to à abordagem cultural e regional dos assuntos. Infelizmente, também observei uma abordagem mais pluralista à teologia, e aos padrões do estilo de vida. Temos de reconhecer que necessitamos de dar e tirar. Temos de ser cuidadosos no modo como nos relacionamos uns com os outros. Temos de nos respeitar mutuamente, dando prioridade uns aos outros, tal como nos ensinam as Escrituras. E, no entanto, não podemos sacrificar o princípio. Assim, à medida que a Igreja se expandiu, determinados valores sociais têm-se deteriorado. A Igreja faz parte da sociedade, quer gostemos, quer não.

Mas estou muito positivo e otimista sobre o futuro, porque conheço o final da história. As Escrituras asseguram-me sobre o destino profético daqueles que respondem ao desafio bíblico para ficar firme por Deus. Ele tem as Suas mãos sobre todos, e não estou preocupado. Sim, vamos passar por desafios e problemas. Mas a actividade da Igreja e a sua unidade dependem inteiramente do Espírito Santo – o poder prometido de Deus. Temos bastantes desafios: sociais, educacionais, desafios institucionais, problemas de liberdade religiosa – todos os tipos de desafios. Mas quando dependemos de Deus e nos lembramos da Sua promessa de nos ajudar a ultrapassar, dá-nos uma grande medida de conforto.

Liberty: Para os ASD, a liberdade religiosa tem estado sempre ligada à nossa compreensão do cumprimento profético. Consegue ver alguma urgência particular para o tempo presente e, se existe, um “momento” iminente de liberdade religiosa?

Pr. Ted Wilson: Sabemos, a partir da compreensão bíblica do livro de Apocalipse, que virá um tempo em que a liberdade de consciência será grandemente reduzida. Não gostamos de exagerar essa compreensão, porque desfrutamos neste momento de liberdade nos EUA. E estamos

muito gratos à Constituição e ao governo dos EUA por essa maravilhosa provisão de liberdade religiosa. Está inserida no próprio alicerce deste país, anterior mesmo ao estabelecimento formal deste governo. Desde o início, esta terra maravilhosa acolheu as pessoas que desejavam um lugar onde poderiam, em liberdade e num ambiente de esforço verdadeiramente consciente, serem capazes de adorar e viver como desejavam. E a maior parte dessas pessoas desejava fazer isso de acordo com o que as Escrituras lhe revelava.

Liberty: No entanto, eles variaram na sua aplicação.

Pr. Ted Wilson: Exactamente. E muitos outros governos no mundo forneceram esta faceta da vida extremamente valiosa que proporciona o crescimento e a prosperidade dos seus países; ou seja, liberdade de consciência e o exercício da liberdade religiosa. Quando um país age assim, é abençoado por Deus, e prospera, e nós agradecemos ao governo. No entanto, sabemos a partir da profecia bíblica que, nalgum momento no futuro, por talvez uma variedade de razões (e só podemos conjecturar acerca dessas – o que as despoletará, não sabemos ao certo), um certo número de factores reunir-se-ão, que começarão a reduzir a liberdade, não somente neste país, mas noutros locais. Penso que existe sempre uma ameaça, e como dizem, a vigilância permanente é o preço da liberdade, particularmente da liberdade religiosa. Por isso temos a revista *Liberty*; por isso é que a nossa Igreja tem um Departamento de Assuntos Públicos e de Liberdade Religiosa. Precisamos de estar constantemente de guarda e vigilantes.

Liberty: Como sabe, e mencionou, a revista *Liberty*, há muito tempo que é enviada aos pensadores, políticos, advogados, líderes de comunidades, presidentes da câmara, e assim por diante. Mas, curiosamente, não há muitos Adventis-

tas que leem a *Liberty*. Enviamos, aproximadamente, 200 000 cópias de cada número, mas desse total só conseguimos identificar 14 000 a 18 000 revistas que vão directamente para os ASD, o que é fenomenal. Como é que pensa que podemos aumentar o conhecimento pessoal dos nossos membros acerca dos assuntos de liberdade religiosa?

Pr. Ted Wilson: Bem, sempre que há uma iniciativa particular com o governo ou com a comunidade, que atrai a atenção dos membros da Igreja, isso desperta imediatamente a consciência de muitos dos nossos membros. Por isso, trata-se de uma situação flutuante. Sei que têm um programa de televisão, que fazem conferências, que têm um programa de rádio. Têm um Jantar Anual da *Liberty*, em Washington D.C.. Tudo isso se relaciona com a existência da revista *Liberty*, que pode despertar a consciência das pessoas. No que diz respeito aos membros da Igreja, penso que artigos periódicos nas nossas revistas internas, tal como a *Adventist Review* e a *Adventist World*, são bons métodos para despertar uma sensibilização para a liberdade religiosa. Precisamos de utilizar o Canal *Hope TV* e a Rádio Mundial Adventista, que têm um enorme alcance mundial. É importante lembrar que a liberdade religiosa não é apenas peculiar dos ASD, como já indicámos. É algo que devemos continuar a defender para o mundo em geral.

Liberty: A maioria das pessoas tem uma boa opinião da liberdade religiosa. Elas dizem que acreditam na liberdade religiosa. Mas o teste reside na aplicação deste princípio. Algumas pessoas querem-na para si mesmas, mas não para os outros. Se é um bom princípio deve ser para todos!

Pr. Ted Wilson: Exactamente. Isso é algo que já mencionei aos outros administradores da Igreja. Eles necessitam de aumentar o in-



“Sabemos, a partir da compreensão bíblica do livro de Apocalipse, que virá um tempo em que a **liberdade de consciência** será grandemente **reduzida.**”

teresse pelos assuntos de liberdade religiosa, não depender simplesmente dos directores nomeados para gerir os detalhes. Eles deveriam estar a par das necessidades nas suas comunidades – onde quer que possam estar no mundo – e ter contacto com os oficiais do governo, partilhar com eles a necessidade de liberdade religiosa, e estar na linha da frente, porque esta é uma área de oportunidade vital. Na última sessão da Conferência Geral, foram-nos enviadas saudações da parte do presidente dos EUA, e foi uma boa oportunidade de agradecer ao país e a outros países pela liberdade religiosa da qual usufruímos. Tenham isso sempre na mente das pessoas. Ajudem-nas a apreciá-la e a promovê-la.

Liberty: Quando falamos para uma audiência sobre a liberdade

religiosa, tenho tentado, por vezes, sensibilizar as pessoas chocando-as, dizendo que existe religião a mais no mundo – que a religião sem espiritualidade é um dos maiores problemas que o mundo enfrenta – que existe uma espiritualidade muito fraca. Como é que a IASD pode fazer a diferença nesta área?

Pr. Ted Wilson: Penso que seja uma questão do relacionamento pessoal com Deus. Se compreende que é salvo pela graça, está inteiramente dependente e em dívida para com um poderoso Deus que não somente o criou mas que também o redimiu. Quando isso acontece, a vida não adquire uma perspectiva mecanicista, legalista. Mas adquire uma dinâmica impulsionada pelo Espírito Santo, devido à sua gratidão e à sua completa rendição a Deus. E quando isso acontece, o Cristianismo teórico torna-se um Cristianismo prático.

Existe um ditado que diz que existe mais religião num pão do que poderíamos imaginar. Devemos dizer às pessoas que o Cristianismo pode fazer uma diferença concreta na vida. Quando se ajuda alguém que tem necessidades reais, um órfão ou uma viúva, ou quando se ajuda uma pessoa que perdeu o seu emprego, alguém que tem necessidades básicas, alguém que está na prisão, alguém que tem problemas em casa no seu casamento, onde quer que seja, quando se ajuda efectivamente uma pessoa, aí é que está o verdadeiro Cristianismo, é o Cristianismo prático a entrar em acção.

Liberty: E é esse tipo de religião que influenciará os outros, que será atractiva, e não polarizadora. Sei que tem assistido regularmente ao *Jantar Anual de Liberdade Religiosa* e que discursou no nosso primeiro

Festival Norte-Americano sobre a Liberdade Religiosa, no Havai. Como é que acha que devemos continuar a relacionar-nos com os líderes civis? Tentamos atraí-los aos eventos especiais. Está a tentar encorajar-nos a continuar este tipo de contacto?

Pr. Ted Wilson: Apoio essa ideia, completa e inteiramente. Quanto mais tornarmos as pessoas sensíveis às nossas preocupações pela população em geral e também pelos indivíduos que passam necessida-

dade Religiosa da Igreja mundial, visitei o Dr. Ramos Horta, o presidente do novo estado independente de Timor-Leste. O Dr. Ramos Horta fez um comentário interessante: “A Religião pode ser dividida, mas Timor-Leste é para todos.” Que impacto podem ter estas palavras na sua opinião?

Pr. Ted Wilson: Bem, encaro-as da forma mais positiva, esperando interpretá-las como ele desejava que fossem interpretadas. Existe uma

oportunidade mais rica para que todos beneficiem desse Estado. Isso é o que entendo, e concordo com ele totalmente.

Liberty: Nenhum país devia forçar a uniformidade religiosa. Existe uma riqueza na diversidade religiosa, e a liberdade religiosa garante o direito das pessoas acreditarem em algo que algumas outras pessoas teriam dificuldade em aceitar – mas o direito de crença deveria ser inquestionável.



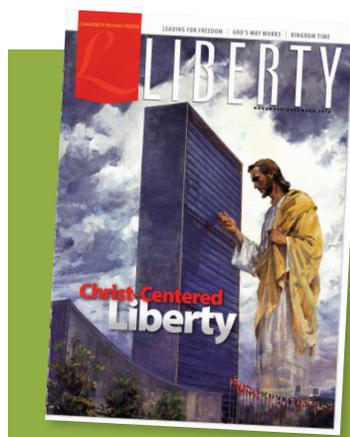
“Os líderes civis só podem beneficiar da informação da nossa Igreja e de outros que estão **preocupados com a liberdade religiosa**.”

des, melhor as pessoas compreenderão. Muitas vezes, as pessoas e os líderes civis, podem tomar decisões sem conhecimento dos factos reais. Os líderes civis só podem beneficiar da informação da nossa Igreja e de outros que estão preocupados com a liberdade religiosa. Isso contribuirá para uma informação alargada, necessária para uma política pública equilibrada. É importante conhecermos os líderes governamentais, partilharmos com eles as actividades humanitárias e espirituais que a nossa Igreja está a fazer. Dessa forma, eles terão uma visão geral, uma imagem positiva.

Liberty: Há alguns meses, juntamente com o Dr. John Graz, o director das Relações Públicas e Li-

beza na diversidade, em muitos países e em muitos contextos. Se os indivíduos são capazes de manter as suas convicções, quer sejam religiosas, políticas, filosóficas – se o Estado garantir o direito dessas pessoas a terem essa crença – criará uma

Pr. Ted Wilson: Temos determinadas crenças bíblicas que desejaríamos que todos compreendessem, aceitassem e acreditassem. Mas não gostaríamos de impor isso a ninguém. Essa é a essência da liberdade religiosa. ✍



O Dr. Ted Wilson foi entrevistado, para este artigo, pelo editor da revista *Liberty*, Lincoln E.

A mesma foi realizada pouco depois do Dr. Wilson ter sido eleito presidente da IASD, em 25 de Junho de 2010, na 59ª Conferência Geral, em Atlanta, na Georgia. Ele representa mais de 16,3 milhões de Adventistas no mundo.

Projecto HoLa

O Domingo, 27 de Fevereiro, foi um dia radiante, que juntou num vale, perto de Santarém, 30 alunos, pais, avós, outros familiares e amigos da Oficina de Talentos, para explorarem a ideia das Hortas do Lar (HoLa).



O projecto *HoLa* é uma proposta para unir as famílias. A ideia-base é que pais e filhos estejam juntos na Natureza, cuidando dela ao semear, plantar e ver crescer as plantas. Ao mesmo tempo, aprender sobre algumas das leis que regem o crescimento das plantas. Depois, virá o prazer de ver as plantas crescer e, no fim, colher frutos desse trabalho,

e assim ajudar no orçamento familiar. Desta maneira, juntam-se várias coisas úteis ao agradável, permitindo às famílias reduzir custos na alimentação, estreitar laços e proporcionar lazer e bem-estar num ambiente agradável.

Já há mais de 100 anos a pena inspirada escreveu: “Nenhum ramo de trabalho manual é mais valioso do que a agri-

atenção aos detalhes, obediência às leis, transmite (à criança) um ensino muito importante.” – *Idem*, p. 56.

Nesse Domingo, pequenas mãos, ajudadas pelas mãos maiores, deixaram na terra alfaces, feijões, alho francês e beterrabas a crescer, à espera do Verão. Agora é tempo de pacientemente esperar para os ver desenvolver-se lentamente até ao tempo da colheita.

Na Oficina de Talentos também temos alfacinhas e morangos em vasos que as crianças regularmente regam com a sua monitora. Elas sabem que, sem água e sol, as plantas não se podem desenvolver e sobreviver. As crianças e os jovens precisam de estar ocupados com trabalho útil. Seria muito bom ver mais famílias, clubes e igrejas a adoptarem pedacinhos de terra nas proximidades (mesmo dentro das cidades) que possam ser cultivadas e a sua colheita ser oferecida às pessoas necessitadas. Assim, podemos combater a ociosidade, obesidade, egoísmo e tornar crianças e jovens felizes em ocupações saudáveis e úteis.

Fica o repto! Quem quer arregaçar as mangas e começar um projecto *HoLa*?

Nós já fizemos e está a ser muito bom!

Anne Nunes, Oficina de Talentos

Semana de Oração da Juventude Adventista



A semana de Oração dos Jovens de 2011, da igreja do Porto, decorreu de 12 a 19 de Março, tendo a mesma sido dirigida por vários jovens e irmãos da igreja local. O tema de encerramento desta semana foi apresentado pelo Irmão Jorge Pereira.

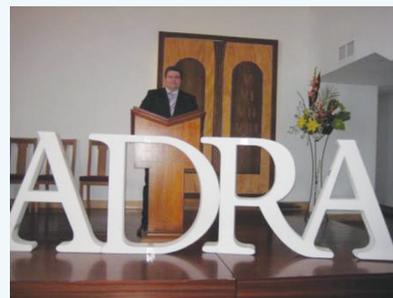
Durante esta semana aprendemos a fazer da nossa vida uma poesia e uma grande aventura. Também aprendemos

a corrigir as nossas rotas e a nunca desistir das nossas metas e daquilo que mais amamos. A vida que Deus nos concedeu é um grande livro e é nossa responsabilidade escrever os seus textos.

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

Um Dia Muito Especial

O Sábado 9 de Abril, foi o dia da ADRA e da Solidariedade Social. As actividades deste dia especial iniciaram-se com o culto do Ir^o Paulo Gomes, Director da ADRA-NORTE, sobre o tema: *Partilhar Cristo*, que muito nos encorajou a continuar a missão da ADRA e a dar um novo colorido à nossa vida, transmitindo palavras amigas que renovaram a esperança daqueles que se encontram num período mais difícil da sua vida.



O almoço-convívio, preparado pelo Dep. de Lar e Família desta igreja, teve algumas visitas, entre as quais algumas que encontramos nas saídas de apoio aos “residentes da rua” (Sem-Abriço).

Da parte da tarde, no auditório da IASD do Porto, realizámos o Concerto da ADRA, um programa que teve muitos sorrisos, muita cor, música, poesia e, principalmente, muito amor.

Para recordar o Plano Mundial 777, a ADRA do Porto, entregou 7 cabazes às famílias mais carenciadas da Junta da freguesia do Bonfim, que ficaram muito emocionadas com o programa a que assistiram.

À noite, na companhia do presidente da UPASD, Pr. Eduardo Teixeira, e

do Pr. Artur Machado, que realizou a reportagem para a RTP2 (Programa *Fé dos Homens-Tempo de Esperança*), dos voluntários da ADRA-Portugal, das delegações da ADRA do Porto, Vila Nova de Gaia e da IASD do CAOD, visitámos, mais uma vez, os Sem-Abrigo das ruas da cidade.

Celebrámos os 10 anos da ADRA em Portugal e desejamos continuar a melhorar a qualidade de vida humana, mudando o mundo, uma vida de cada vez.

Pedimos ao nosso querido Deus a Sua bênção, a Sua mão, a Sua protecção e ajuda para esta grande caminhada, onde cada um de nós pode fazer a diferença.

Álvaro Bastos, Dep. Rel. Públicas

Ribeira de Nisa

Retiro Espiritual e Baptismo

Na sequência do intercâmbio entre os jovens de Ribeira de Nisa e Pinhal Novo, a igreja de Ribeira de Nisa teve a grata satisfação de receber os jovens da igreja de Pinhal Novo, de 4 a 6 de Março.



No Sábado de manhã, a programação da Escola Sabatina foi realizada na íntegra pelos jovens de Pinhal Novo, e foi seguida do culto do pastor Paulo Mendes.

O programa da tarde reuniu as igrejas de Ribeira de Nisa, Pinhal Novo e Portalegre. Esta programação culminou com uma linda cerimónia baptismal na

igreja de Portalegre. O Desbravador Igor, no dia em que fez 13 anos, decidiu oferecer-se como prenda ao Senhor Jesus através das águas baptismais. Foi um momento muito especial para toda a igreja. Louvado seja Deus por mais esta decisão em favor de Jesus!



A Igreja Adventista de Ribeira de Nisa sente-se muito grata ao Senhor pela visita destes jovens, pois a mesma estreitou os laços de amizade que nos unem uns aos outros e a Jesus.

Que estes laços permaneçam unidos por toda a eternidade!

Dep. Comunicação, IASD de Ribeira de Nisa

Alvalade

Musical reconta a história da Redenção

Através de músicas, vídeos e dramatizações, os jovens da igreja de Lisboa/Alvalade apresentaram a luta entre o Bem e o Mal com o Musical "O Grande Conflito", no auditório adventista central de Lisboa, no passado dia 19 de Março.

Composto por dez músicas que transportam os ouvintes a momentos como a queda de Lúcifer, a criação do Homem, a morte de Jesus e a Sua segunda Vinda, o musical exigiu meses de preparação, tendo sido apresentado à igreja local no Natal passado.

"Este musical tem sido uma bênção tanto para os que assistem como para os participantes", diz Emanuel Raposo, director dos jovens de Alvalade. "Já o foi há 13 anos, quando o ensaiámos pela primeira vez, com outro grupo. É o nosso desejo que muitas pessoas conheçam o amor de Deus através desta linda história de Redenção", termina.



Um Concerto Único numa Tarde Memorável



As ruas da cidade de Mirandela foram "invadidas" na tarde do dia 23 de Abril. Durante alguns momentos, a cidade parou para saudar mais de trezentos jovens: Rebentos, Tições, Desbravadores, Companheiros, Sêniores e dirigentes da Juventude Adventista de toda a Região Norte de Portugal.

Estes jovens estavam no Parque de Campismo da região, realizando mais um Acampamento Regional da Região Norte, onde organizaram um Concerto Solidário da Páscoa, em favor da ADRA da mesma região, no auditório municipal.

Os jovens, de mãos dadas, ofereceram balões e convites para o referido concerto. Durante uma hora e meia, a atmosfera de Mirandela transformou-se e testemunhou momentos muito especiais.

Sendo este o Ano Europeu do Voluntariado, e num gesto de altruísmo e generosidade, estes jovens também colaboraram através da oferta de alimentos para os projectos de apoio aos Sem-Abrigo da ADRA-Norte.

Os habitantes da bonita cidade de Mirandela e a ADRA-Portugal agradeceram a realização deste Concerto Solidário, cujo programa foi recheado com muita música, cor, muitos sorrisos e principalmente muito Amor.

ADRA-Norte, Paulo Gomes/Álvaro Bastos

Leal até ao fim

Jónatas sobressai entre as personagens dos tempos bíblicos. O filho mais velho de Saúl, educado como um príncipe, aparece, primeiramente, nas Escrituras como vice-comandante dos exércitos de Israel. No segundo ano do reinado de Saúl, os Filisteus, zangados por causa do ataque de Jónatas à sua guarnição em Gibeá, juntaram o seu exército em Micmas (ver I Sam. 13).

Os Filisteus mostravam grande confiança. Tinham armas de ferro, com 3000 carros de combate, e ocupavam uma colina sobranceira a um profundo desfiladeiro. Israel ocupava a colina oposta. Mas, uma vez que a nação não tinha ferreiros, somente Saúl e Jónatas possuíam espadas genuínas – enquanto que as suas tropas desmoralizadas provavelmente carregavam maças, chifres de boi, e fundas.

Nesta situação desigual, entra o príncipe herdeiro Jónatas. Ele não se preocupou com a superioridade dos Filisteus ou com o tamanho reduzido do exército de Saúl. Ele disse “ao moço que lhe levava as armas: Vem, passemos à guarnição dos Filisteus. Porventura obrará o Senhor por nós, porque para com o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos” (I Sam. 14:1, 6).

Que fé! Ele arriscou a sua vida para salvar a sua nação, e confiou que Deus lutaria por ele. E o moço de armas de Jónatas partilhou a sua fé: “Faz tudo o que tens no coração; volta, eis-me aqui contigo, conforme ao teu coração” (v. 7).

Missão perigosa

Eles desceram a encosta rochosa e concordaram em como saberiam

qual era a vontade de Deus. Eles mostrar-se-iam aos Filisteus. Se o inimigo dissesse: “Parai”, eles esperariam; mas se o inimigo dissesse: “Subi a nós”, então saberiam que Deus lhes daria a vitória (vs. 8-10).

“Eis que já os hebreus saíram das cavernas em que se tinham escondido”, gritaram os Filisteus à sua aproximação. “Subi a nós, e nós vo-lo ensinaremos.”

Jónatas rejuzijou. “Sobe atrás de mim, porque o Senhor os tem entregado na mão de Israel” (vs. 11, 12).

Os dois guerreiros lutaram, e nalguns metros de terreno mataram cerca de 20 soldados.

A maior parte do exército Filisteu sabia que uma batalha feroz estava a ser lutada na frente, mas do seu ponto de observação não conseguiam ver o que se passava. Então andavam por ali, confusos... até que aconteceu o terramoto e eles fugiram em pânico.

Da sua parte, as forças de Saúl, acampadas na encosta oposta, sentiram o terramoto, ouviram os gritos e viram o inimigo a fugir. Perseguido-os derrotaram estrondosamente os Filisteus.

E porquê? Porque dois jovens corajosos permitiram que o Espírito de Deus os utilizasse. “Porque para com o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.”

Vendo o Reino escapar

Noutra ocasião, Samuel enviou Saúl para destruir os Amalequitas. Não faças cativos, não tragas despojos; destrói tudo, disse o profeta.

Porquê? Porque os Amalequitas tinham enchido a sua “taça de iniquidade”; tinham ido tão longe em pecado que nem Deus podia salvá-



No primeiro filho de Saúl, Jónatas, vemos um amigo perfeito e um filho modelo

-los. Deus queria destruí-los para que não arrastassem Israel com eles.

Mas em vez de destruir tudo, Saúl guardou as mais belas ovelhas e gado, e até preservou a vida do rei para a sua parada de vitória.

A Bíblia não menciona Jónatas nesta história, mas ele deve lá ter estado. E provavelmente ficou silencioso por perto, enquanto Samuel repreendia Saúl pela desobediência e pronunciava o fim da dinastia Kish.

Como é que Jónatas se sentiu quando compreendeu que a ganância do pai tinha arruinado a sua hipótese de sucesso? A Bíblia não diz. Mas

nunca descreve Jónatas a culpar o pai por ter perdido a coroa. Em vez disso, Jónatas permaneceu fiel a ele.

Foi por esta altura que Samuel procurou um rapaz pastor em Belém, ungindo-o como futuro rei de Israel. David tinha, provavelmente, 17 anos nesta altura, e Jónatas devia ter perto de 50 – pois Saúl já tinha reinado 30 anos.

Tempo de silêncio

Jónatas não sabia nada sobre a viagem de Samuel a Belém, ou de um rapaz destinado a tomar o seu lugar. Mas permaneceu leal a Deus e a Saúl.

Israel envolveu-se num conflito com os Filisteus em Socoh, em Judá. Mas, em vez de correr para a batalha como antes, os Filisteus desafiaram Israel para um duelo de campeões (ver I Sam. 17:1-7).

*Jónatas podia ter assassinado o rei e tomado o trono ou podia tê-lo entregue a David. Mas **ele evitou essas medidas humanas**.*

O campeão inimigo, Golias, ali estava com os seus quase 3m altura, usando uma armadura que pesava 57kg e com uma ponta de lança com cerca de 7kg – que espectáculo!

Golias clamou: “Escolhei de entre vós, um homem que desça a mim, [...] Se ele puder pelear comigo, e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer, e o ferir, então sereis nossos servos e nos servireis” (vs. 8 e 9).

Que oportunidade para Jónatas! Mas Jónatas não se mexeu. Onde é que estava agora a sua confiança em Deus para salvar “com muitos ou com poucos”? Tinha Jónatas perdido a coragem? Não!

Sabe, Deus queria usar Golias para lançar a carreira de David. Esta não era a luta de Jónatas, e o Espírito de Deus impressionou-o, acredito, para ficar fora deste assunto.

Jónatas estava tão próximo de Deus que sabia quando agir, e quanto deixar outro fazer o trabalho.

Deus entregou Golias nas mãos de David; e a bravura do jovem pastor, a sua dedicação e confiança em Deus, ganharam-lhe um lugar no coração de Jónatas. O espírito cheio de coragem de David correspondeu ao espírito dentro do coração do príncipe. Cada um deles viu o Espírito Santo trabalhar na vida do outro. Embora em idade eles parecessem mais um pai e um filho, tornaram-se amigos para sempre.

Tempo de magnanimidade

A apostasia de Saúl conduziu-o à doença mental, e David tocava a sua harpa para acalmar o rei. Mas quando as mulheres de Israel cantaram “Saúl feriu os seus milhares, porém David os seus dez milhares” (I Sam. 18:7), o rei sentiu inveja do jovem pastor, e decidiu matá-lo. Apesar da inveja de Saúl, no entanto, ele tornou David general no seu exército.

Saúl começou a perceber que Deus tinha escolhido David para o suceder, e começou a atormentá-lo com a sua vingança. Duas vezes tentou pregar David à parede com a sua lança. Mandou David para as mais ferozes batalhas, esperando que ele fosse morto. Mas David sobreviveu a cada ataque contra a sua vida, tornando-se cada vez mais famoso. Várias vezes Jónatas salvou a vida de David, e nesse esforço, quase foi vítima das mãos assassinas do pai.

Percebendo que David seria o próximo rei, Jónatas podia ter-se juntado a Saúl nas suas tentativas de assassinato. Mas Jónatas não considerava David como um inimigo. Os dois amavam e serviam Deus como irmãos espirituais. De facto, em vez de lutar contra David, Jónatas fez uma aliança com ele.

Jónatas sabia que em situações competitivas, os novos reis matavam, frequentemente, as famílias do rei anterior para evitar insurreições, que poderiam ameaçar o seu poder.

E supunha que David, assim que ocupasse o trono, mataria os familiares de Saúl, para que os elementos mais desleais não os usassem para os derrubar.¹ Por isso, quando Jónatas prometeu avisar David dos esquemas assassinos de Saúl, o príncipe pediu a David para preservar a sua família (I Sam. 20:13-15). Eles fizeram uma aliança, a qual David honrou toda a sua vida.

Saúl passou anos a perseguir David.

Jónatas disse um dia a David: “Não temas, que não te achará a mão de Saúl, meu pai; porém tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo” (I Sam. 23:17).

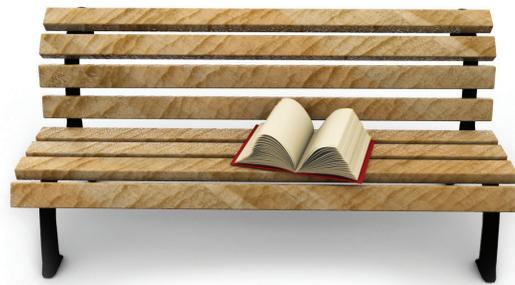
Como podia ele afastar-se tão humildemente? Só pela graça de Deus!

Muito aconteceu durante esses anos. Jónatas observou, em segundo plano, enquanto Saúl caçava David. Provavelmente viu o assassinato dos sacerdotes no palácio de Gibeá, e ele sabia que tinha sido Saúl a ordenar, igualmente, o massacre das suas famílias. Sem dúvida Saúl contou a Jónatas como David tinha poupado a vida do rei em duas ocasiões diferentes, em vez de matar “o ungido do Senhor” – relatos esses que devem ter assegurado a Jónatas que David cumpriria a aliança.

Até ao fim

Este foi o período mais fraco do reinado de Saúl. Jónatas podia ter assassinado o rei e tomado o trono, ou podia tê-lo entregue a David. Mas evitou essas medidas humanas. Evidentemente, ele viu o líder da nação da mesma maneira que David via, quando este disse: “O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, estendendo eu a minha mão contra ele; pois é o ungido do Senhor” (I Sam. 24:6).

Como os Filisteus pilhavam Israel, Saúl abandonou a sua caça ao homem contra David. As linhas de batalha formaram-se no Monte Gilboa e Saúl tremeu, vendo o enorme exército inimigo. Embora rodeado pelas suas tropas, ele sentiu-se só. Tinha



repellido a sua família e os seus amigos devido às suas acções criminosas e ao seu cruel abuso. Ninguém podia deixar de ver que o Espírito de Deus já não liderava Israel. O seu líder tinha abandonado Deus. Até o diabo esfregou as mãos quando Saúl procurou o encorajamento duma bruxa em Endor, só para “levar um pontapé no estômago” com as notícias da sua breve morte.

Jónatas podia ter raciocinado que Deus não iria abençoar Israel através de um líder sem Deus, porquê então arriscar a sua vida? Tinha todas as desculpas humanas imagináveis para se retirar desta batalha impossível – mas não o fez. A sua lealdade para com Deus, país e rei levou-o a marchar ao lado de Saúl até ao fim.

Se Deus tivesse ordenado a Jónatas para se afastar, ele tê-lo-ia feito. Mas sem tal ordem, Jónatas serviu o seu pai lealmente até que a morte os levou a ambos.

Podemos imaginar que a lealdade de Jónatas foi em vão. Porque é que ele morreu? A Bíblia não nos diz.² Mas a batalha de Gilboa proporcionou, certamente, o melhor momento para Jónatas morrer. Deus deixou-o descansar, suscitando David como rei de Israel.

A apostasia de Saúl e os seus últimos efeitos em Israel apresentam-se como um aviso a todos os líderes que falham em levar a sua relação com Deus a sério. Mas a lealdade de Jónatas, apesar da loucura do seu pai, dá-nos uma bela ilustração do desejo de Deus para o Seu povo – servi-Lo fielmente até ao fim. ✦

Thurman C. Petty Jr.,
Burlison, Texas

Referências

1. As revoltas aconteceram duas vezes durante o reinado de David: Numa primeira instância, Abner usou o filho mais novo de Saúl, Isboseth, numa tentativa de se apoderar do poder (II Sam. 2-4). Numa segunda instância, a rebelião de Absalão causou uma profunda brecha na confiança entre o filho de Jónatas, Mefiboseth, e David (talvez causada por Ziba – ler II Sam. 19:24-30), uma vez que Mefiboseth tinha parecido falhar ao rei num momento de necessidade (Ier II Sam. 16:1-4).

2. Isaías 57:1, 2, dá uma pista para entendermos a razão por que as boas pessoas morrem, por vezes, antes do tempo.

QUESTÕES SOBRE DOCTRINA



O livro intitulado *Os Adventistas do Sétimo Dia respondem a questões sobre doutrina* resultou de conversações entre uma equipa de teólogos evangélicos fundamentalistas e um grupo de teólogos adventistas comissionados pela Conferência Geral. Estas conversações realizaram-se em 1955, centrando-se na discussão de 48 questões colocadas pelos teólogos evangélicos. Terminadas as conversações, os líderes da Conferência Geral entenderam que as respostas adventistas às referidas questões deveriam ser reunidas e publicadas sob a forma de um livro. Este livro foi publicado em 1957, tendo o conteúdo do seu texto sido previamente revisto por um larguíssimo número de teólogos adventistas. Em 2003, foi publicada uma edição anotada desta obra. Ela foi preparada pelo historiador e teólogo adventista George Knight, para integrar a “biblioteca clássica adventista” e contém uma introdução histórica e teológica, bem como diversas notas de rodapé esclarecedoras.

O livro está organizado em dez secções temáticas. Cada secção aborda uma série de questões teológicas relacionadas entre si. Assim, existe uma secção sobre Cristo, que discute questões tais como “A divindade e a eterna preexistência de Cristo”, “A encarnação e o ‘Filho do Homem’” ou “Cristo e o Arcanjo Miguel”. Existem ainda outras secções sobre temas teológicos cruciais do Adventismo, como a secção em que se discutem “Questões sobre o Sábado, o Domingo e a Marca da Besta”, a secção sobre “Questões acerca de profecia, Daniel 8 e 9 e os 2300 dias” ou ainda a secção que aborda “Questões sobre a imortalidade”.

Apesar de ter sido publicado pela primeira vez em 1957, o livro *Questões sobre Doutrina* ainda tem muito para ensinar a quem se interessa vivamente pelos fundamentos teológicos da fé Adventista. Na verdade, este livro tem um duplo valor. Por um lado, apresenta uma exposição bem argumentada dos principais aspectos das nossas crenças fundamentais. Podemos assim ter acesso às razões bíblicas que sustentam a nossa fé em aspectos tão variados como “os fundamentos da observância do Sábado” ou “a condição do homem na morte”. Por outro lado, o livro em questão responde directamente às principais objecções teológicas que os evangélicos conservadores (ou outros cristãos) têm colocado aos Adventistas. Assim, não só descobrimos quão firme é o fundamento da nossa fé, como aprendemos a defendê-la eficazmente. ✦

Paulo Lima, Pastor estagiário em Lisboa

As Maravilhas da Criação

Por que razão é importante a Criação especial

Charles Darwin chegou à famosa conclusão de que o Velho Testamento contém “uma história manifestamente falsa do mundo” e, portanto, a Bíblia “não deve mais ser fiável do que... as crenças de qualquer bárbaro”.² Os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia vivem num mundo que assume como garantida a evolução lógica de Darwin e que geralmente a segue. Além disso, um crescente número de estudiosos e cientistas cristãos concluíram que uma vez que o relato das origens não é fiável, outras “verdades” da Bíblia não podem ser aceites como aparentam ser.³ No entanto, os Adventistas continuam a defender o ensino bíblico da Criação especial (ou seja, uma semana de Criação recente). Porquê?

Este artigo analisa porque é que a doutrina da Criação especial ainda importa tanto, tratando em primeiro lugar a base bíblica, tal como foi recentemente aprovada pelo Conselho Executivo da Conferência Geral,⁴ seguindo-se um olhar mais atento sobre o impacto da doutrina da Criação especial em quatro doutrinas-chave.

Criação Especial nas Escrituras

O ensino bíblico da Criação especial é baseado em sete passagens bíblicas fundamentais, relativas à Criação especial, nomeadamente Génesis 1 e 2; Êxodo 20:8-11; Salmos 19:1-6; 33:6, 9; 104; e Hebreus 11:3, que devem ser ligadas a Apocalipse 14:6, 7.

O texto de Génesis 1 e 2 é importante. Estes dois capítulos complementares ensinam intencionalmente o relato da história da Terra e da origem das primeiras formas de vida neste planeta.⁵ Êxodo 20:8-11, escrito pelo dedo de Deus, faz-nos recordar o lugar central do Sábado do sétimo dia como o memorial da Criação. O quarto mandamento só faz sentido se a semana da Criação foi um evento de sete dias literais, e refere-se claramente aos relatos de Génesis. Descreve inequivocamente a Criação, obra de Deus, em termos de um curto período. O Seu trabalho culminou com criaturas feitas à semelhança do próprio Deus e encarregues da responsabilidade de cuidar do mundo.

Os Adventistas têm defendido a perspectiva de que estes dias históricos da Criação não foram nem míticos, nem dias metafóricos, nem os chamados dias divinos literais, nos quais cada um dos seis dias, alegadamente, se traduz em vários milhões de anos terrestres, somando uns poucos de milhares de milhões de anos.⁶ Os dias da Criação foram dias como os nossos, contendo 24 horas literais.

Adicionalmente, o material cronológico de Génesis 4 e 5 e de Mateus 1 só é compatível com um tempo desde a Criação de poucos milhares de anos, e não milhões de anos (tempo profundo). Mas porque é que importa há quanto tempo é que foi? Porque é que nos importamos com o tempo? Importa e muito, e a razão envolve a nossa

resposta às interpretações científicas modernas do tempo geológico e sobre o que isso nos revela da natureza de Deus e da Bíblia. O tempo profundo e a teoria da evolução de todas as criaturas estão interligados. A nossa escolha está entre o tempo profundo mais a evolução das formas de vida, ou uma semana da Criação bíblica recente.

O conceito de uma semana da Criação recente é importante. Protege-nos contra o conceito de evolução teísta, ou Criação progressiva, que parece insinuar-se na compreensão da Criação especial que alguns adventistas têm.

Apocalipse 14:6, 7 destaca a importância da doutrina da Criação especial no contexto da cultura pós-moderna de hoje. A linguagem específica da última mensagem de Deus ao mundo é tal que chama todas as pessoas a adorar Deus, porque Ele criou, usando o método breve, pacífico e compassivo de seis dias, aludido em Êxodo 20:11. Reafirma uma cosmovisão da Criação especial no fim dos tempos. Assim, num mundo neo-Darwiniano, Deus é revelado como sendo inteiramente digno de adoração por causa do método breve, temporal e recente que utilizou na Criação.

Como apogeu da Criação, Deus descansou, abençoou e santificou o sétimo dia, instituindo assim para toda a humanidade (Marcos 2:27) o repouso do sétimo dia, baseado na Criação, o dia chamado Sábado nos nossos calendários actuais. O Sábado serve como um memorial imutável da Criação completada em seis dias, e como um sinal da relação santificada existente entre o Criador e os seres criados à Sua imagem.

Quando a Criação estava terminada, Deus declarou que o Seu trabalho criativo “era muito bom” (Gén. 1:31). Mais tarde, o autor do Salmo 19 ecoou esta aprovação e entusiasmo divinos ao ligar a Criação à glória de Deus (Sal. 19:1-6).



A Criação

Criação Especial e outras Doutrinas Bíblicas

Quatro razões-chave contribuem para mostrar porque é importante acreditar numa Criação histórica recente. *Primeiro*, a Criação especial está indissolavelmente ligada à autoridade e à inspiração das Escrituras. Se a leitura literal de Génesis 1 e 2 não é fiável, quem ou o quê poderá guiar-nos para indicar partes das Escrituras “fidedignas” ou “duvidosas”?

Segundo, a cosmovisão alternativa, chamada evolução teísta e Criação progressiva, gera problemas insolúveis, envolvendo o ensino bíblico do amoroso carácter do Criador (I João 4:8). Se alguém aceitar a evolução teísta como o suposto método da Criação divina intencional, essa pessoa terá que conciliar mais de 3,8 milhares de milhões de anos de trauma (predação), doença, morte, extinções em massa, sofrimento, incontáveis catástrofes geológicas regionais de todos os tipos, e outros males naturais, com a imagem bíblica de um Deus amoroso e criador.⁷ O cientista David Hull concorda dizendo que o Deus implícito na teoria evolucionista não é nem amoroso nem um Deus a quem alguém estaria inclinado a orar, mas é quase diabólico.⁸ Este não é definitivamente o Deus que vê cada pardal que cai (Mat. 10:29-31).

Terceiro, a cosmovisão da Criação em milhões de anos requer necessariamente a negação de uma Queda histórica e literal, de um dilúvio global e de um Adão histórico, através de quem o pecado e a morte passaram para toda a humanidade, e, em última análise, envolve a negação da necessidade de aceitar Jesus como Salvador através da Sua vida e morte na cruz (Gén. 2:9, 17; Rom. 5:12, 14; 6:23; 8:20, 21; I Cor. 15:26). Nesta perspectiva, a visão da morte no reino animal, incluindo os proto-humanos, aparece milhões de anos antes do pecado, desse modo minando a expiação e a redenção.

Quarto, uma Criação especial histórica confirma a lógica divina da observância do Sábado. Considere algumas implicações, se, como alguns sugerem, Deus, no mandamento do Sábado, em Êxodo 20:11, está somente a uti-

“Deus é o Criador de todas as coisas e revelou nas Escrituras o relato autêntico da Sua actividade criadora. Em seis dias fez o Senhor “os céus e a Terra” e tudo o que tem vida sobre a Terra, e descansou no sétimo dia dessa primeira semana. Assim Ele estabeleceu o Sábado como perpétuo monumento comemorativo da Sua esmerada obra criadora. O primeiro homem e a primeira mulher foram formados à imagem de Deus como obra-prima da Criação; foi-lhes dado domínio sobre o mundo e atribuiu-se-lhes a responsabilidade de cuidar dele. Quando o mundo foi concluído era “muito bom”, proclamando a glória de Deus.”¹

lizar uma linguagem que os humanos podem compreender e não está a dizer-nos a maneira verdadeira como Ele criou formas de vida na Terra em seis dias literais. Se assim fosse, o próprio Deus daria um falso testemunho proibido, pelo menos duas vezes, no mandamento do Sábado. Contrariamente às Suas reivindicações, lidas literalmente, Ele nem criou em seis dias, nem descansou no sétimo dia. (Será que Ele abençoou o sétimo dia?) Se o mandamento for compreendido no sentido não-histórico, Deus fundamenta a lógica divina para a adoração no sétimo dia em eventos que nunca ocorreram. Ao fazê-lo desta forma parecia que Deus impugnaria a Sua própria sabedoria e confiabilidade.

Conclusão

A Criação especial preserva a integridade das Escrituras, salvaguarda o amoroso, louvável carácter de Deus, estabelece a realidade da expiação e da redenção e a solidez do Sábado do sétimo dia. Estas razões, e mais, revelam porque é que uma cosmovisão da Criação especial importa tão profundamente para a mensagem e missão adventistas. ✦

Este artigo representa uma colaboração única entre os especialistas bíblicos e teológicos e cientistas: John T. Baldwin, professor no Dep. de Teologia e Filosofia Cristã da Universidade Andrews; Leonard R. Brand, professor de Biologia e Paleontologia na Universidade Loma Linda; Arthur Chadwick, professor de Geologia e Biologia na Universidade Adventista Southwestern; e Randall W. Younker,

professor de Velho Testamento e Arqueologia Bíblica na mesma Universidade.

Referência

1. *Os Adventistas do Sétimo Dia creem..., Uma Exposição Bíblica de 27 Doutrinas Fundamentais*, Associação Pastoral, Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Publicadora Atlântico, S.A., Sacavém, 1989, p. 66.
2. Nora Barlow, ed., *The Autobiography of Charles Darwin 1809-1882*, New York, Norton, 1958, p. 85.
3. Langdon Gilkey, *Religion and the Scientific Future: Reflections on Myth, Science and Technology*, Macon, GA, Mercer University Press, 1970, p. 9.
4. Devido à importância da Criação especial, a IASD patrocinou recentemente duas Conferências Internacionais Fé & Ciência sobre a Criação (2002 e 2004) e encorajou Conferências regionais em todo o mundo em 2003. Um documento consensual emergiu da Conferência Internacional Fé & Ciência em Denver (2004) intitulado “Uma Afirmação da Criação”, que foi encaminhado para o Conselho Executivo da Conferência Geral na sua reunião anual de 2004. Este grupo de 353 membros da Conferência Geral discutiu e aceitou o relatório de Denver e votou uma resposta histórica intitulada “Uma resposta à Afirmação da Criação”. Este documento, publicado entre várias editoras pela edição da Divisão Norte-Americana da *Adventist Review*, 4 de Agosto de 2005, p. 11, confirmou uma semana da Criação recente, literal e histórica composta por dias como os nossos, assim como o dilúvio global. A palavra global foi significativamente utilizada pela primeira vez numa declaração sobre a Criação votada pela Conferência Geral.
5. Randall W. Younker, “Genesis 2: A Second Creation Account?” in *Creation, Catastrophe & Calvary*, ed. John T. Baldwin, Hagerstown, MD, Review and Herald, 2000, p. 40-68.
6. Esta visão é formulada por Gerald L. Schroeder, *The Science of God: The Convergence of Scientific and Biblical Wisdom*, New York, Free Press, 1997.
7. Ver Thane Hutcherson Ury, “The Evolving Face of God as Creator: Early Nineteenth-Century Traditionalist and Accommodationist Theological Responses in British Religious Thought to Paleontological Evil in the Fossil Record”, Ph.D. diss., Andrews University, 2001.
8. David L. Hull, “The God of the Galápagos” in *Nature*, vol. 352, No. 6335, Aug. 8, 1991, p. 486



Vitamina A... de "Atenção"

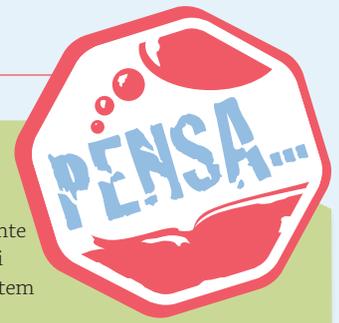
Sabes o que é o telégrafo? Antes que existisse a Internet, era o meio mais rápido de comunicação disponível. Um dia, uma grande empresa de barcos ofereceu um posto de trabalho no seu escritório de telégrafos e, por isso, algumas pessoas interessadas apresentaram-se. Preencheram um formulário e esperaram pela sua vez. De repente, um jovem que se encontrava na sala, levantou-se e entrou no gabinete do chefe de pessoal. Os restantes candidatos pensaram que a porta se abriria brevemente... para expulsar dali alguém tão mal educado. No entanto, apareceu o entrevistador para informá-los de que esse jovem tinha sido contratado para o posto de trabalho. "Como é que isso é possível?", perguntaram todos surpreendidos. Enquanto estavam sentados naquela sala de espera, tinham estado muito distraídos com as pessoas que entravam e saíam do edifício, lendo as revistas, ouvindo a música ambiente e bebendo refrescos. Mas esse jovem tinha ouvido uma mensagem Morse que dizia: "Se está a ouvir esta mensagem, entre no meu gabinete. O trabalho é seu." Na Bíblia, podes encontrar uma frase muito interessante: "Quem tem ouvidos, ouça". Esta frase significa que é muito importante estarmos atentos. Acontecem tantas coisas à nossa volta que, se observares com atenção, poderás oferecer ajuda e um sorriso a quem precise, aí onde quer que estejas.

Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Jun 2011 Agenda

| domingo | segunda | terça-feira | quarta-feira | quinta-feira | sexta-feira | sábado |
|--|---|--|---|---|---|---|
| 29 | 30 | 31 | 1 Orar pelas crianças do mundo. DIA MUNDIAL DA CRIANÇA Mateus 19:13-15 | 2 Provérbios 20:11 Orar pelas crianças de Portugal. | 3 Zacarias 8:5 Orar pelas crianças da minha igreja. | 4 Salmo 111:1 ASSEMBLEIA ESPIRITUAL NACIONAL "CONSOLIDAR FÉ E IDENTIDADE" |
| 5 Miqueias 7:18 Estudar para os testes. | 6 Efésios 4:32 | 7 Provérbios 23:36 | 8 I João 3:16, 17 | 9 Provérbios 9:6 | 10 Eclesiastes 3:1-8 DIA DE PORTUGAL DAS COMUNIDADES E DE CAMÕES | 11 Salmo 100 DIA DA ALEGRIA |
| 12 Apocalipse 22:14 | 13 I João 3:22 Começar a decorar o verso áureo da lição | 14 Provérbios 16:32 | 15 I João 5:14, 15 Orar pelo programa "Lares de Esperança e Pequenos Grupos". | 16 Salmo 107:15 | 17 Marcos 2:27, 28 No culto familiar, cantar o hino 531. (Hinário Adventista) | 18 I João 4:7, 8 Visitar uma família amiga. |
| 19 Filipenses 2:3-5 | 20 Salmo 34:8 Preparar uma oferta generosa para o 13º Sábado. | 21 Mateus 21:22 | 22 II Pedro 3:9 Recapitular a história da lição da Escola Sabatina. | 23 Efésios 4:25 | 24 Êxodo 20:8-11 Ajudar na preparação para o Sábado. | 25 III João 5 Oferta do 13º Sábado para a Rússia. |
| 26 Naum 1:15 Orar pelo programa de Colportagem de Verão para Estudantes. | 27 Efésios 2:8 | 28 Provérbios 2:11 Arranjar bons livros para ler nas férias. | 29 Salmo 111:10 | 30 I Timóteo 5:22 Fazer uma lista de actividades para as minhas férias. | 1 | 2 |



“Nenhum homem é uma ilha.” E nenhuma pessoa bem sucedida conseguiu sê-lo inteiramente sozinha. Em algum lugar, alguma vez e de alguma maneira, deve ter aparecido alguém que desempenhou um papel importante no processo. A nossa vida é tão entrelaçada com a de outros, que ninguém é capaz de conseguir o sucesso por si mesmo. Praticamente tudo o que sabemos está construído sobre o fundamento colocado por outros. Cada um tem uma contribuição a prestar, que só ele é capaz de dar.

Quando o *Financial Times* anunciou a fusão do grande e poderoso *Barclays Bank Limited* com o desconhecido *Martins Bank Limited*, fê-lo de uma forma peculiar. Por trás do delicioso humor desta história, está escondida uma importante lição de aprendizagem, um do outro, quer sejamos grandes, quer pequenos:

“Uma águia, no seu passeio, foi dar a um aprazível riacho, ao lado do qual estava um gafanhoto, roliço e alegre.

- Que lindo dia! – disse o gafanhoto, saltitando atrás de uma pedra.
 - Realmente – respondeu a águia.
 - Que recanto tão agradável! – exclamou o gafanhoto.
 - Devo confessar que não o conheço muito bem – comentou a águia. – Nem metade do que tu conheces. Vocês gafanhotos são muito inteligentes. Ouvidos colados ao solo, suponho?!
 - Oh, muito! – disse o gafanhoto, observando com cautela. – Talvez nos devêssemos unir, um tipo de fusão. Uau! Com os meus conhecimentos locais e as tuas finas penas...
 - É uma boa ideia – respondeu a águia, dando um passo à frente.
 - Mas não qualquer tipo de fusão – explicou o gafanhoto. – Já vi minhocas serem fundidas com melros, todas as manhãs ao pequeno-almoço.
 - Que disparate! – disse a águia. – Achas que sou tola? O que é que eu ganharia se te devorasse?
 - Bem – disse o gafanhoto, um pouco ofendido. – Atrevo-me a dizer que sou muito saboroso.
 - Conversa fiada! – exclamou a águia. – Olha, se eu te comesse, tu deixarias de existir, não é?
 - É bem verdade.
 - Mas se nos fundirmos, poderás contar-me coisas a respeito deste riacho encantador, que conheces tão bem.
- Agora o gafanhoto já se encontrava fora do esconderijo, a meio caminho da águia.
- E eu poderia dar-te boleia para todos os lugares. Eu viajo muito, sabes? – continuou a águia.
 - E levar-me-ias a voar lá nas alturas?
 - Frequentemente!
 - E podes apresentar-me a alguns dos teus grandes amigos?
 - Seria um prazer.
- Ambos ficaram a pensar durante algum tempo.
- E eu poderia ensinar-te a saltar! – disse o gafanhoto, muito animado.
 - Eis aí algo que nunca consegui fazer – disse a águia.
 - E tenho um truque de esfregar as minhas pernas uma na outra. Ouve...
 - Duvido que algum dia eu consiga fazer isso – disse a águia – mas adoraria tentar.
- E lá se foram juntos, passando por alto as formalidades.
- E foi assim que *Barclays* e *Martins* decidiram unir as suas forças.” (*Financial Times*, 11/07/1968)
- Disposição para tentar, determinação para dar o melhor de si e seguir as suas próprias convicções – pode ser que para conseguir estes ingredientes da vida, seja necessário muito esforço, mas no fim eles trazem felicidade e sucesso.

Ajudando Um ao Outro



1) Quantos anos tinha Isaque quando se casou com Rebeca?

2) Quem citou este provérbio: “Médico, cura-te a ti mesmo”?

3) Quem foi a avó de Sete?

4) A que distância ficava Jerusalém de Emaús?

5) Qual foi a primeira ordem dada por Deus?

Consulta a tua Bíblia nos livros de Génesis e Lucas. Confere as respostas no próximo número da Revista Adventista.

Boa pesquisa!

Alf Lohne, *Prepara o Amanhã*, Publicadora Servir, S.A., Almagem do Bispo, 2006, pp. 35-36.

soluções

1. Três pessoas (Mar. 5:41, 42; 2. Luc. 7:15; João 11:44).
3. Carmelo (I Reis 18:19).
4. Atalia (II Reis 11:1).
5. Na última ceia (Mar. 14:26).
6. Mara (Rute 1:20).



Maio 2011

8

remédios lhe damos...



...para recomençar a viver em



MiraVillas
Aparthotel



Programa:



8 dias!

11 a 18 Setembro 2011

Pensão completa e todos os materiais incluídos:

Quarto duplo: €685 por pessoa

Quarto individual: €790

O programa inclui: Acompanhamento médico
(avaliação de colesterol/ glicémia / % gordura corporal)
Aulas de Saúde | Alimentação Vegetariana |
Exercício Físico | Descanso | Massagem |
Curso de Culinária Vegetariana

Inscrições feitas
até 15 de Junho:
10% desconto

Data limite
para inscrições:
31 de Julho de 2011

Tel.: 21 845 42 30

e-mail: info@medicinapreventiva.pt
www.medicinapreventiva.pt



associação portuguesa de
Medicina Preventiva

Av. Almirante Reis, 219 Cv/D1º 1000-049 Lisboa
tel: 218 454 230 fax: 218 454 231 NIF: 506574458